

ANNO V

FRA NOVA

Nº 88

(a edição contém 40 páginas)

PREÇO FORA DO ESTADO — 15000

A "CASSIA — VIRGINICA"

é um remédio inocuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos cardiacos e diabeticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na ERYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes, logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

se vende em todas as pharmacies

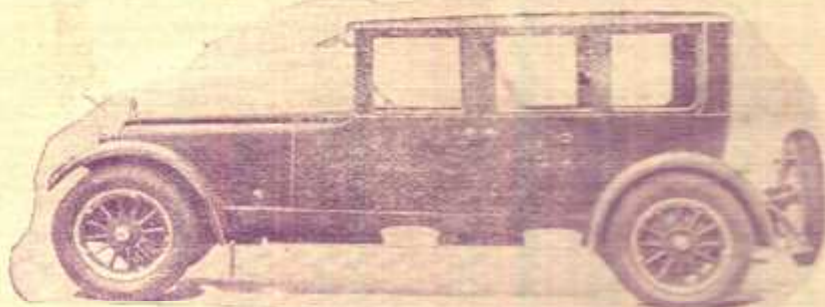
BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

Vendas em grosso

rua Ma iel Finheiro

Parahyba do Norte



REFINAÇÃO E TATURAÇÃO DE ASSUCAR

End. telegr. MURILLO — TEL PHONE N. 204

CAIXA POSTAL N. 4

MURILLO LEMOS

DEPOSITOS — Rua. De s. b. Tr. n. 158 a 168;

Vic. de s. b. n. 80 a 88. E CRITERIO — Rua. Ma-
ciel Finheiro n. 256 — PARAHYBA,

AGENTES DE "THE CHANDLER MOTOR CAR CO."

CLEVELAND — OHIO

ESTIVAS EM GROSSO

Fabrica de Cortumes "São Francisco"

DE
M. C. Gusmao

Grande Fábrica a Vapor
de vaquetas, coureiros,
carneiras, pellicas, sola e
raspas laminadas

Raspa preparadas e
beneficiamento de couros
em geral



Fabricam, pelo processo
chimico do chromo,
vaquetas pretas e de
cores, pellicas etc

Fabricantes das
vaquetas verniz - chromo
marca "Resistente"
bafalo branco, carneiras br. etc

Premiada com MEDALHA DE OURO nas Exposições Internacionais
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO
PARAHYBA DO NORTE.

CODIGOS
RIBEIRO, BORGES,
ABC 5ª Edição e
PARTICULARES

ENDEREÇO TELEGR.
GUSMAO
CAIXA POSTAL - 40

MARTINS BARROS & C^o L^{da}

CUSTEIO ECONOMICO

São reduzidas as despesas com a machina AMARAL, para café: — apenas um homem pôde dirigi-la — a força necessaria é somente de 4 H. P. — a economia de correias, lubrificantes e espaço é sem igual. Peçam orçamentos e detalhes. Temos para prompto embarque e faremos condições especiaes de pagamento.

CATADOR "PROGRESSION"

Catador "PROGRESSION", combinado com esmagador, peça de grande vantagem para o perfeito beneficio do café. Temos também o catador singelo. Peçam o catalogo illustrado e mais detalhes. Temos para prompto embarque.

QUEIMA POR SI...

Para a machina "FRACIA" de moer farrago — não há necessidade de preparo do fogo, pois este ingrediente QUEIMA POR SI, indo os seus efeitos mortiferos ás camadas mais profundas do farrago, extinguindo-o completamente. Peçam informações. Temos para prompto embarque.

Engenhos para grandes safras

Construimos um typo especial de moendas extra-fortes, com cylindros

MARTINS BARROS & C^o L^{da}

CAIXA-6 — S. PAULO

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
Único de extraordinário consumo. Único que tem o seu alambique na Voz do Povo
VENDE-SE EM TODO O BRASIL E REPUBLICAS SUL AMERICANAS

Exmos. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio de Janeiro

Amos. e Srs.

Sendo-me pedido o atestado de minha cura, declaro que sofri 6 annos de rheumatismo a. acompanhado de febril, tendo passado mais de 2 annos de cama. Consultei na Bahia uns 9 medicos e usei muitos remedios sem conseguir resultado. Resolvi ir para um hospital no Recife, quando encontrei-me com o Capitão Francisco das Chagas Monteiro, que me aconselhou não recolher-me ao hospital e tomar o grande remedio ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Comprei e usei somente 4 frascos do ELIXIR DE NOGUEIRA, conseguindo curar-me radicalmente com este maravilhoso remedio, e por ser verdade, envio-lhes este atestado acompanhado do meu retrato que poderão fazer o uso que lhes convier.

Povoado do Morro - PIAUHY, 21 junho - 1913.

FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO

Testemunhas } José Feltoza
} José Andrade da Silva

(1)



SR. FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO

PIAUHY - Povoado do Morro

ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira.

Comprei e usei somente 4 frascos do ELIXIR DE NOGUEIRA, conseguindo curar-me radicalmente com este maravilhoso remedio, e por ser verdade, envio-lhes este atestado acompanhado do meu retrato que poderão fazer o uso que lhes convier.

Povoado do Morro - PIAUHY, 21 junho - 1913.

FRANCISCO DE PAULA SOBRINHO

Testemunhas } José Feltoza
} José Andrade da Silva

(1)

SYPHILIS!!!

ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !
RHEUMATISMO ! ECZEMAS !

UM HORROR!!!

A Syphilis produz Abortos, enche o corpo de Chagas, destrói as Gerações, faz os filhos Degenerados e Paralyticos. Produz Placas, Queda do cabelo e das unhas, faz as pessoas Repugnantes ! Ataca o Coração, o Baço, o Fígado, os Rins, a Bôcca, a Garganta, produz o Rheumatismo. Purgações dos ouvidos, Eczemas, Erupções da pelle, Feridas no corpo todo, a Cegueira, a Loucura, enfim, ataca todo o organismo. Eliminae a Syphilis de casa porque não havendo Saúde não ha Alegria.

ELIXIR 914 ! O melhor depurativo do sangue. Deve ser usado em qualquer manifestação da Syphilis e da Bôba.

ATTESTADOS:

E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitais, de especialistas dos Olhos e da Dracopelia Syphilitica.

CASAMENTOS:

Não se case sem primeiro tomar o vidro de ELIXIR 914. É o mais barato de todos os depurativos porque faz effeito desde o 1.º vidro.



LEIAM MAIS!.....

O ELIXIR 914

não é só um grande Depurativo como um coergico preparado contra a Syphilis, porque contém Hermophenyl o qual destrói os microbios do sangue. E' o unico sal que deve ser usado por via gastrica pela sua acção bactericida e porque não ataca o estomago nem os dentes. Não produz erupções, ao contrario, seca e faz desaparecer as feridas. Não contém arsenico nem iodureto, sendo inoffensivo ás creanças.

O que o doente sente com o uso do ELIXIR 914:

Appetite, regularidade dos intestinos, melhorando as que soffrem de prisão de ventre. Desapparecimento de todas as manifestações syphiliticas, especialmente do Rheumatismo e affecções dos Olhos; finalmente, a saúde em pouco tempo.

Não deixe para amanhã, comece hoje mesmo a tomar o ELIXIR 914.

Vende-se em todo o Brasil e nas Republicas do Prata.

NOTA: -- Enviaremos um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, GRATIS, a toda a pessoa que o desejar. Pedidos a Caixa 2 C - São Paulo.

App. pelo D. N. S. P., sob n. 26, em 21 de fevereiro de 1916.

BEETHOVEN, CHOPIN e SCHUMANN

SÓ TÊM EXPRESSÃO NUM BOM PIANO.

E o piano WINKELMANN é optimo, pelas extraordinarias qualidades technicas de sua fabricação.



Piano MODELO N. 111

MOGAL ITALIANO — ALT. 1,45 — COMP. 1,61

com 7 1/4 de oitavas, cordas triplas, cêpo de aço puro, teclado de marfim legitimo, mecanismo perfeito, de repetição facil e com 3 pedaes.

ANO STEINWAY & SONS, O MELHOR DO MUNDO

hiedmayer, J. P. (de Stuttgart) — Feurich, Julius (de eipzig) — Grunert, A. H. (Johanngeorgenstaur) Geiser, F. (Zeitz) e Fiedler, Gostav — — (Leipzig)

V E N D E

Mirocem Navarro

AIXA POSTAL, 18

UNICO REPRESENTANTE NESTE ESTADO

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, accel-
tando trabalhos para o interior.

Expediente — das 10 às 16 horas.

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA

INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

As classes mais adiantadas dos cursos do nosso primeiro estabelecimento de ensino musical, entram frequentemente em contacto com o publico em audições especiaes, para se habituarem a essa prova difficil da exhibição ante um auditorio numeroso. E' dessa forma que, ao mesmo tempo que estudam certas materias, se preparam para enfrentar sem receios e sem timidez, a esphyngue mysteriosa que é o publico.

Ante-hontem, deu-se um desses exercicios em que se exhibiram com vantagem, alguns alumnos das classes de canto dos professores Nícia Silva e Carlos de Carvalho.

Deste ultimo ouvimos duas alumnas: Helena Esberard, na «Chanson de la Mandragore» do «Jean de Nivelle», de Lee Delibes, e Carmen Borda na «Canzone del Salice», de «Otello», de Verdi. São duas alumnas com qualidades especiaes, que merecem ser guiadas com solicitude para melhor proveito dos seus dotes pessoais.

Com alguma timidez, mas sempre com correcção cantou a alumna Ideizinth Galvão a «Procession» de Cesa Franck, talvez o unico numero de programma que nelle deverá figurar, dado o caracter escolastico do Instituto.

As alumnas Olga Clemente (que cantára o reconto de Mimi, da «Bohème»), Dagmar Corrê e Jândyrá Costa portaram-se muito correctamente no terceto da «Carmen», de Bizet, terminando a audição a alumna sra. Julieta Telles de Menezes cantando «Les Lettres» do «Werther», de Massenet. Com uma voz que ao calor e á belleza do timbre opulento reúne grande frescura e malleabilidade, ella mais parecia uma artista que uma alumna, tal a sua attitude distincta, natural, tal a espontaneidade e a propriedade dos seus gestos, sobrios e bem desenhados, tal o sentimento intimo e contido da situação.

Todas as alumnas foram merecidamente applaudidas pelo auditorio, que parecia lamentar se terminasse tão de pressa aquella audição cheia de encantos. — R. B.

*A vida dos Estados é como a dos homens: estes têm o direito de matar em legitima defeza;
aquelles têm o direito de fazer a guerra para a sua propria conservação.* MONTESQUIEU.

COMMISSÕES, REPRESENTAÇÕES, SEGUROS E VAPORES

FABRICAS, COMPANHIAS E IMPORTANTES FIRMAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS • COMP. ALLIANÇA DA BAHIA • HUGO STINNES LINEN-HAMBURGO

CODS. RIBEIRO, BORGES, MAS-
COTE, A.B.C. 5.ª Ed. e PARTICULARES
TELEG. **OBRITTO** — PARAHYBA

ORESTES BRITTO

RUA MACIEL PINHEIRO, 77
PARAHYBA
CAIXA POSTAL, 78

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

MOVELARIA PROGRESSO

DE
Mauricio Rosenthal & Irmão

Fabrica manual e a vapor de esmeradilhados
móveis simples e de luxo.
Quemijos completos para salas de visita e
quarto, dormitórios,
"toilettes", escaporia e peças soltas.

Receberam, ultimamente,
um grande STOCK de móveis
de jaca.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunfo — 482

PARAHYBA

NICOLAU DA COSTA

EXPORTADOR DE ASSUCAR

Refinação e trituração a vapor

Armazens de estivas em Guara-
bira e Alagôa Grande.

Agente da Standard Oil e corres-
pondente do Banco do Brasil.

Teleg. — BINHA
PARAHYBA

MIUDEZAS

E PERFUMARIAS

ODILON MARTINS DE
MESQUITA

RUA MACIEL PINHEIRO, 23

Endereço Teleg. — ODME-QUITA

Caixa Postal 25

PARAHYBA DO NORTE

CASA MORTUARIA

DE

J. Barros & Serrano

Fabrica de velas e colchoaria — Garage
S. João, de automoveis e carros.
Completo sortimento de artigos funebres.
Armadores e decoradores.
Confeccionam altares para baptizados e ca-
samentos e preparam eças — Autos
e carros funebres de 1.ª 2.ª e 3.ª classes,
para adultos e creanças.
Aceita chamados para fóra da Capital e
abre a qualquer hora da noite,
podendo ser procurado na rua Duque de
Caxias n.º 340 ou na avenida Pedro II,
residencia de José de Barros Moreira.

MERCEARIA MODÊLO

CASA DE PRIMEIRA ORDEM

IMPORTAÇÃO DIRECTA
de bebidas finas, conservas, salames, presuntos e frutas.
Especialista em vinhos, licôres, bombons e doces.

J. Honorato & Cia.

CAIXA POSTAL, 67.

Telegrammas MODÊLO Telephone, 250.

R. Maciel Pinheiro, 123.

**** PARAHYBA ****

AGUA DE COLONIA

RENY

SUPERIOR, MELHOR, ESTRANGEIRA, ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO

LOÇÃO

RENY

ELIMINA A CASPA E EVITA A QUEDA DOS CABELLOS.

BRILHANTINA

RENY

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS.

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.
DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.
VOITURETTE com partida automatica.
SEDAN com partida automatica.
CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD.
Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

F. H. Vergára & C.

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

KEROZENE, ARAME FARPADO, MADEIRAS, SALITRE, ENXOFRE E CIMENTO.

Todos os artigos do ramo de estivas

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefacção de café e Fabrica de cigarros.

Filiaes em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6 — R. Desemb. Trindade, 14 e 16.
Praças: Santos Dumont e 15 de Novembro.

Endereço Telegr. VERGÁRA
PARAHYBA

ERA
NOVA

ASSIGNATURAS

(Sempre em 15 de agosto)

ANNO ————— 1923
SEMPRE ————— 1923

Número anual (ou Extra) — 1923

— (ou de Extra) — 1923

— (ou de Extra) — 1923

O O O O O

As assignaturas devem ser feitas sempre em nome do assinante de cada uma

As precursoras

Segundo um jornal inglês, as mulheres tiveram sempre grande vocação para as profissões que reclamam loquacidade. Por isso, a advocacia as tentou, desde muito.

Na cidade média, a Universidade de Bolonha admitia ao estudo do Direito as mulheres, nas mesmas condições em que os homens. Ellas diplomavam-se e exerciam, como elles, a profissão.

A primeira advogada foi, entretanto, a famosa Bachele, nascida em 1209, a qual advogou durante muitos annos, especializando-se em direito civil e canonico. Cita-se egualmente, uma dama e duas filhas de familia nobre, todas advogadas, e uma outra ainda, que, tendo casado com um jurista, substituiu o marido em muitas occasões.

Como termina o século XIX

O cidadão inglês é sujeito ao serviço militar, ou não é.

Si não é, não tem que se preocupar e si é, de duas uma: ou é morto ou não é.

Si não é, não tem que se preocupar e si é de duas uma: ou é incorporado nas fileiras definitivamente ou não é.

Si não é, não tem que se preocupar e si é, de duas uma: ou a pátria declara guerra ou não declara.

Si não declara, não tem que se preocupar e si declara, de duas uma: ou vai para a guerra ou não vai.

Si não vai, não tem que se preocupar e si vai de duas uma: ou vai para a linha de combate ou não vai.

Si não vai não tem que se preocupar e si vai de duas uma: combate nas trincheiras ou combate em campo descoberto.

Si combate nas trincheiras, não tem que se preocupar e si combate em campo descoberto de duas uma: ou faz parte da retaguarda ou da linha de frente.

Si faz parte da retaguarda, não tem que se preocupar e si faz parte da linha de frente de duas uma: ou é atacado pelo inimigo ou não é.

Si não é, não tem que se preocupar e si é de duas uma: ou é ferido ou não é.

Si não é não tem que se preocupar e si é de duas uma: ou é ferido gravemente ou levemente.

Si é ferido levemente não tem que se preocupar e si é ferido gravemente de duas uma: ou a ferida é mortal ou não é.

Si não é, não tem que se preocupar e si é de duas uma: ou morre ou fica bom.

Si fica bom não tem que se preocupar e si morre acabam-se todas as preocupações.

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

O II O

ULTIMA MODA

O II O

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

LEITORES DE ERA NOVA

Professora
Elvira
Pereira de
Araújo



EM BAIXA VERDE - Rio Grande do Norte



Mlle. ALDA DE LIMA PRADO

Os Srs. JOÃO CAMARA, JERONYMO
CAMARA, ALEXANDRE CA-
MARA, MANUEL JANUARIO, FRANCISCO BITTEN-
COURT e BENEDICTO BEMPICA, da firma
João Camara & Irmãos.

ERA NOVA

PARAHYBA DO NORTE

15

OUTUBRO

1925

Já lá se vai um anno que o dr. João Saesano assumiu a presidência da Parahyba, inspirado nos melhores propósitos de fazer sua administração de ordem, de trabalho e de ação constante em beneficio do Estado, proseguindo na tarefa encetada e dando a effeito com os mais satisfactorios resultados pelo seu digno e infatigavel antecessor, dr. Solon de Lucena.

Neste curto periodo do seu governo, a quem lhe quiser dar um balanço que abraça todos os ramos da actividade administrativa, apura-se uma longa serie de serviços e realizações de ordem material e moral, de promptos resultados e immediatos effeitos, a se reflectiram em nosso mundo economico e financeiro, em nosso mundo politico e administrativo, como productos de um esforço intelligente e constante em bem de toda uma collectividade.

Ao legislativo acaba s. excia. de dar conta de sua obra governamental iniciada em 22 de outubro do anno passado, em uma mensagem longa e completa, que é um documento publico que merece lido, meditado e admirado por administradores e administrados como manifestação de um estremo fim que entende com os principios reguladores da gestão da coisa e dos negocios publicos.

Conhecendo profundo dos homens e das coisas de nossa terra, age s. excia. em terreno propicio e de horizontes abertos ás suas vistas de observador perspicaz e intelligente, vencendo-lhe as escabridades e obstaculos com desassombrada ener-

gia a serviço de uma invulgar capacidade de trabalho.

Dahi a extensão e o vulto dos serviços que prestou á Parahyba, neste curto espaço do seu governo, sobressahindo entre elles a campanha sem treguas ao banditismo, construção de açudes, estradas de rodagem e carroçaveis e reparações de obras do mesmo genero construidas pela inspectoría de sêccas, termino da construção da colonia de alienados e reconstrução do quartel da força publica, criação de mais um batalhão policial, continuação das obras de saneamento da capital, serviços de combate á variola e de despesa pastoril e protecção á agricultura, criação de escolas, grupos escolares e remodelações na instrucção publica, melhoramentos na Imprensa Official, etc, apesar da precariedade da situação financeira do Estado.

Com a sua attenção voltada principalmente para o aparelho economico do Estado, é notavel a actividade que vem desenvolvendo no intuito de dotar a Parahyba de uma construção economica capaz de resistir a todas as crises e tendente ao equilibrio e melhora das suas finanças, de en. apesar da precariedade da situação.

A mensagem do digno presidente do novo Estado é, assim, um relato fiel e franco do que foi a sua acção durante a primeira etapa do seu governo, cujas partes principaes fizemos destacar acima, e tudo o que elle fez não é mais do que o alicerce de uma obra vultuosa e de duração eterna.

A
M
E
N
S
A
G
E
M
P
R
E
S
I
D
E
N
C
I
A

L

NUM. 88

SENADOR EPITACIO PESSESSO



Acaba de regressar da Europa, onde se encontrava tomando parte nos trabalhos da Côrte Permanente de Justiça, o senador Epitacio Pessoa, ex-presidente da Republica e membro daquella alta corporação.

O illustre brasileiro, que é um dos vultos mais representativos entre os que se destacam no mundo actual, teve uma acção brilhante na Côrte de Justiça, impondo-se a seus pares pelo seu talento, conhecimentos juridicos e superioridade de attitudes, conquistando por isso logar de destaque naquella importante gremio.

S. excia., que foi recebido, no Rio de Janeiro, com estrondosas manifestações, tem em torno de si todos os bons brasileiros a renderem homenagem ás suas virtudes e a seu merito, postos sempre ao serviço do Brasil, que lhe é devedor de uma somma incalculavel de beneficios.

Era Nova apresenta a s. excia. seus votos de boas vindas.

o o o

ERA NOVA

Seus agentes nos Estados:

RIO DE JANEIRO — Gabriel de Lucena

BAHIA — Joel Pinto

MACEIO — Herbert C. Costa

RECIFE — José Mulatinho

NATAL — Paulo Benevides

PARA — Dr. Sandoval Lage

MANAOS — J. F. Cocellio



DR. ALPHEU DOMINGUES

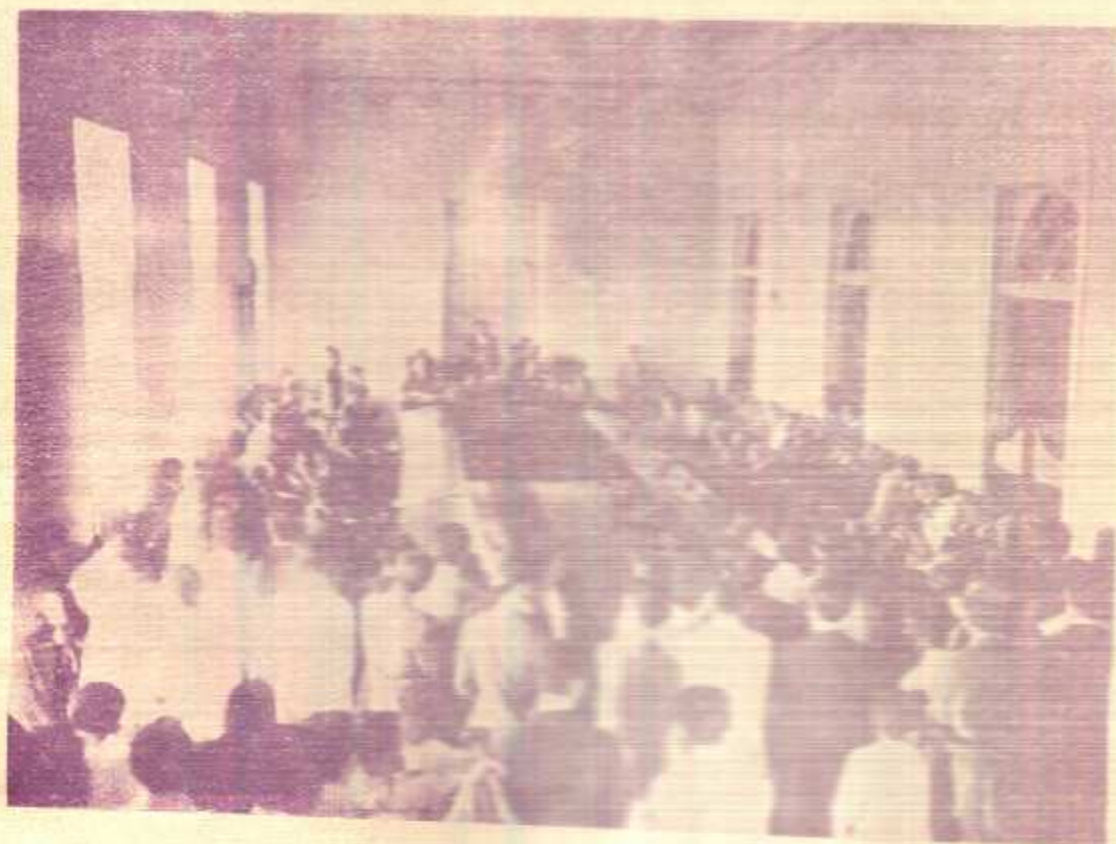
o o o

Acreditando prestar um serviço apreciavel a muitos dos seus leitores, *Era Nova* dedicará de agora por diante algumas de suas paginas illustradas á propaganda das melhores idéas sobre agricultura, pecuaria e industrias connexas, realizando assim uma divulgação que a vem integrar num sympathico papel de revista suggestiva e util.

A nova secção, sob o titulo *Era Nova no Campo*, foi iniciada em nosso numero transacto, causando a melhor impressão em aquelles de nossos leitores que se interessam por esses assumptos. Dirige-a, a convite especial do director da *Era Nova*, o sr. dr. Alpheu Domingues, agronomo do Ministerio da Agricultura e delegado federal do Serviço do Algodão neste Estado.

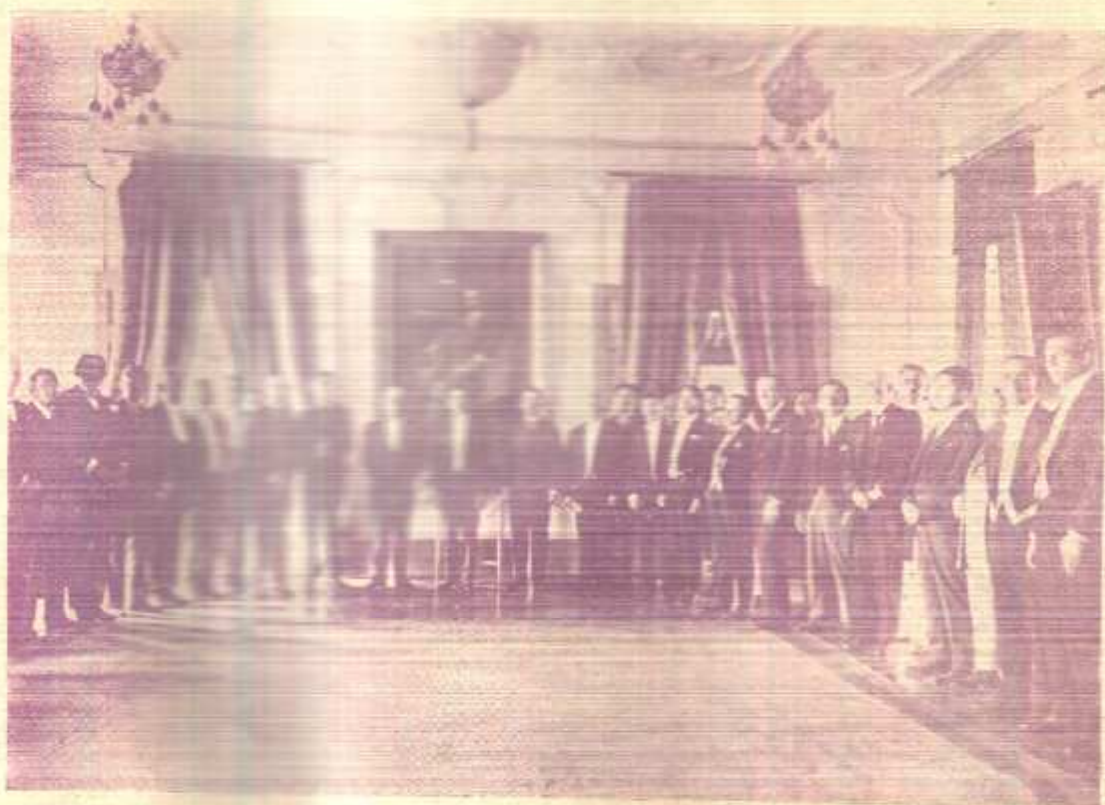
Com o dr. Alpheu Domingues collaboram nesta parte do nosso magazzino outros conterraneos e auctorizados na materia de que a mesma se occupa.

Na redacção desta revista compram-se exemplares de suas edições ns. 23, 41, 51, 54 e 71.

A B E R T U R A D A A S S E M B L É A
L E G I S L A T I V A D O E S T A D O

A instalação, no dia 1.º do corrente, dos trabalhos da 2.ª sessão da 9.ª legislatura da Assembléa Legislativa do Estado, vendo-se o sr. dr João Suassuna, chefe do governo, procedendo á leitura da sua substancial e brilhante Mensagem.

Recepção dada por s. exc. o sr. presidente do Estado, no palacio do Governo, aos illustres membros do Poder Legislativo, após a leitura da Mensagem presidencial.



Dr. ADHEMAR VIDAL



Mlle. MARIA DO CÉU LINS



Prometteram-se em casamento a preadada senhorita Maria do Céu Lins, filha do sr. Gentil Lins, industrial e proprietario em Espirito Santo, onde é chefe politico, e o sr. dr. Adhemar Vidal, procurador da Republica na secção deste Estado e intellectual de distinguido relevo nas rodas literarias do paiz.

A noticia do auspicioso enlace deu motivo a justas demonstrações de sympathia e amizade de que gozam largamente os promettidos na nossa melhor sociedade.

Era Nova envia, com seus melhores votos de felicidades, cumprimentos ás familias Lins e Vidal.



Dr.
JORGE
VIDAL

Transcorre, a 19 do andante, o anniversario natalicio do dr. Jorge Vidal, engenheiro da Inspectoria Federal de Obras contra as Sêccas, actualmente na Chefia do 2.º districto daquelle departamento federal.

As sympathias e a confiança que o impuzeram, entre nós, durante o tempo que tem permanecido neste Estado, chefiando trabalhos de importancia e vulto, demonstram invulgares qualidades de funcionario e profissional.

Por essa grata ephemeride, o dr. Jorge Vidal receberá certamente muitos cumprimentos, aos quaes juntamos os de «Era Nova».

FIGURAS DANSANDO RENDA (G)



Um novo requinte
de esthetica piante
o poeta que cante
a America — Atlante
do seculo XX!

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Que noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos
e tão differente!
— Como já estão raras
as tuas cabindas!

Direi o seguinte:
— Victoria, diante
da Europa emigrante,
é a America — Atlante
do seculo XX!

Novo Mundo

SILVINO
OLAVO

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Que noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos
e tão differente!
— Como já estão raras
as tuas cabindas!

Oh! nunca tilinte
a campa alarmante
da guerra nuilante
na America — Atlante
do seculo XX!

Oh! Americanos!
(Que gente! Que gente!)
Que noites tão claras!
Que valsas tão lindas!
Velhos africanos
e tão differente!
— Como já estão raras
as tuas cabindas!

ERA NOVA no Ceará

es.
santina
sanna
reira
ocha,
namentos
ciaes
e
ortaleza



Mlle.
Chrisantina
e sua
irmãzinha
Gelia



Mlle.
Chrisantina



Pose e
instantâneo



O INCOMPARAVEL QUEIXUME

Poema

oooooooooooo

de

oooo

EUDES

oooooooooooo

BARROS

oooooooooooo

Os outros animacs lamentavam-se ao Homem :

Feliz ! que soffres tú ? Dominas. A tua fraqueza humana
E' o genio do teu poder : Tu inventaste as armas,
Se nos chegamos a ti é para sermos os teus escravos.
Olha, o cavallo era um rei brayio : em fúria insana,
Vencia distancias pelas planicies virgens.
Tú o dominaste. O cão era uma fera : agora
E' o teu amigo : o boi é o teu amigo. Os que te odeiam,
— Bestas brayas, fugindo á arma que lhes adestas,
Fogem de ti, pela solidão das grandes florestas ...
Não hasta seres o Rei. És feliz. Vês ? As dôres pungentes
Pouco te insultam : a nós, acompanham-nos sempre ...

E o Cavallo dizia : — «Eu sou o teu escravo.
Levo-te para onde queres, ao péso de tua carga ;
E tu me espancas !» — «E eu ? — disse o Boi, — minha vida
E' tambem ajudar-te, Homem. Eu rôdo os engenhos :
Transporto ao carro a tua carga. E como estímulo,
Como estímulo e paga ao meu esforço,
A cada instante, eu sinto
A ponta do agulhão picando-me no dorso !
E depois ... Ah ! depois, tu tens fome e ao faminto
E' mistér que emoções magnânicas esqueça ...
E á mutança, ao moirão levas o teu amigo
E amarras-me e um punhal cravas-me na cabeça.» —

Tôda a criação da terra era um queixume triste.
Os sáurios, os batrachios, os ophídios
Falavam do Destino. Uns diziam : — «Existe
Dôr mais vil do que rastejarmos pelo lodo ? ...» —
E outros : «E a humilhação de sermos fracos ?» E outros :
— «E a infamia de ser verme ? Ah ! E não termos belleza ?
E inspirarmos desprezo e nójo ao mundo tôdo ?
Nenhum dos nossos tormentos o Destino
Te deu, Homem Feliz ! Soffres ... Mas o Destino
Deu-te o genial poder de inventares o balsamo.
Segue-te, a cada passo teu, como uma benção ...»

A nós ... — E ouviu-se então como um queixume unânime :
— «A nós, deu-nos a dôr de sermos inferiores.
Tú, só tú, és feliz, como os Astros e as Flôres,
Homem !» —
E o Homem ergueu os olhos em silencio,
E uma lagrima immensa
Foi-lhe rolando pelas faces : «Meus irmãos !
Como vos enganaes, meus irmãos ! O Destino
Deu-vos instinto, só : mas a mim, deu-me alma !»
E o Homem olhava os céos e contorcia as mãos.

Da obra inédita
«Cantares do
Ultimo Ho-
mentico»

o o

o

**Na cidade de Campina Grande
deste Estado**

CORPO SCENICO DO CLUB
"RENASCENÇA", NA PEÇA "ISTO É QUE
É GOSAR", DE LINO FERNANDES.



MUSA

FUTIL

JOÃO DA RETRÊTA

Vozes da Rua

I

Manhã, Domingo. Aqui não há
Nenhuma scena curiosa
Que da Cidade o genio exhiba.
Só tédio. O tédio costumeiro...
Emquanto mestre Gazeteiro
Na sua voz muito saudosa,
Vae a cantar «ladeira a riba»;
— Norte, União, Corrê, Jorna...
A Era Nova... da Parahyba...

II

Scena commum. Pé no chão,
Passa um gury pé-de-poeira
Cantando pela ladeira
No samba de Lampeão:
— Eh! muié rendêra...
Eh! muié rendá!
O Internacioná
Tá damnado pr'apanhá...

III

Em cada rua há um vizinho
Lettrado, mas que um tostão
Por fôlha nenhuma dá.
E o filho então que nos masse:
— «Papae disse que emprestasse
Ou 8 «Norte» ou a «União»
Que elle já mandava, já...»

IV

E o dia assim vae passando...
Affrontando os coronéis,
Passa um velhote berrando:
— «Oarrafa!!! a duzentos réis.»

**Mytho-
logia**

— Odette, quando baila é um collêio de serpe!
Tem ôndulas choreographicas ideaes...
Terpsychôre!
— E eu?...
— Você, só pôde ser Euterpe,
Deusa da Musica, Margarida!
De Mozart, qual a fantasia mais querida
De você?
— Mendelshonn me fala mais
A mim... Em cada som vae toda a minha vida
Num impulso infinito, mais e mais...
— Margarida...

**Alma
no
luer-
no...**

Chove. Não posso vê-la! Em desespero, os braços
Ergo ao céu, num assomo hostil de raiva, como
Se, a força, abrir quizesse o nevoeiro, os espaços...
E a chuva cêe. Dehalde o odio do meu assomo!
Acalmo. Fecho em mim toda a ira. Abro as janellas
A' chuva. Que fazer contra a chuva? Ólho em pranto
O céu... E imploro ao céu que se adorne de estrellas;
Que no fulgôr de um luar melancolico e santo,
Se aclare...

... pois, surgido o luar num céu de estrêlla,
A chuva pára, ella me espera e eu posso vê-la...

**Muito
alva
e loira e
esguia...**

Adamantina, muito alva e loira e esguia
Passou... (Dizem que Adamantina faz poesia.)
Adamantina... Quando eu a vêjo,
Não sei por quê! vem-me o desejo
De ir lá bem longe, ao Pólo, onde há arvores tristes,
De cujas palmas pingam lagrimas de neve...
E onde ha mórças immoveis sobre o gelo...
E trenós pela solitaria neve...

**Sonho
intimo...**

— Eu sonho tanto...
— Seu olhar revela
Que sonha muito...
— Quem me dera
Soffrer de insomnia!
.....
Para não sonhar com ella...

**Uma
poesia de
Cen-
drars...**

Raul de Góes é um menino muito alto.
E muito amigo das mulheres.
Diz que a Parahyba deve
ter
um
calçamento
a
asphalto.
E mais mulheres...

**Hyph
life...**

Já se entremostra em sua sumptuosidade,
Entre os andaimes da construcção,
No vermelho dos paredões ainda sem cal,
O «Clube dos Diarios!» Que ansiedade
Na alma dos sócios por seu ultimo demão
Ser antes que nos venha o Carnaval!
E' um predio bello ao que parece. Sem facécia
De minha parte, é um prédio clássico... De lado
Ha columnatas que lhe dão um ar da Grecia...
Imaginemol-o ultimado e illuminado
Para um baile maravilhoso! Faça a idéa
Você! A «fina-flôr» entrando:
Cavalheiros dandies; damas maravilhando
Com o fulgôr das tualêtes... Que supplicio
Para o «Astréa»!
Que supplicio
O «Clube» de Fernando e João Mauricio!



BRASILIDADE

Perguntaram-me, há dias, o que pensava do espírito de modernidade na literatura brasileira. Respondi, com sinceridade, que já «pensára» e que, agora, limitava-me a «sentir»: — «nihil in sensu quod non prius in intellectu»...

E sinto mesmo. Sinto, com uma alegria dócil, que só agora, literariamente, começamos a existir.

Em todas as literaturas de hoje — nas grandes, pelo menos — o espírito de modernidade parece que vem criando em cada escriptor um basbaque diante da machina — símbolo de civilização — mas só da machina. Chegou-se até a esquecer o mais alto sentido de belleza que um «engenho» moderno encerra (belleza extrínseca que vem do seu significado: conquista da intelligencia) para se pasmar diante mesmo da sua belleza plastica: cannos de cobre branhado, pistões, molas, bobinas, polias, dynamos, pharões... O homem que realizou o ideal do rude Colas, de Romain Rolland — «ser peixe na agua, salamandra no fogo, ave no ar e HOMEM na terra» — homem que lucha victoriosamente contra os quatro elementos — esse homem parece que se admira menos de si mesmo do que do automato que criou e dirige. E' um italiano. Antes fosse um narcisista.

Mas... é verdade: eu estava falando de nós. Temos machinas e machinistas como todo o mundo; temos civilização. No entanto, o espírito dos nossos homens de intelligencia está fugindo, graças a Deus, aquelle «civilization» europeu. Percebemos que um aviador é talvez muito mais bello que um argonauta, sem contudo compararmos o avião com a galéra. Para que? A machina vem sendo, felizmente, para as nossas especulações, um simples encontro agradável no meio do caminho: cumprimentamo-la com um sorriso bom de gente educada, falamos della com gratidão, com admiração: mas, mas accidentalmente — e basta. Não somos amadores: não somos parvenus. O que, neste instante, nos está interessando o que nos está impressionando, o que nos está inspirando, o que nos está entusiasmando — somos nós mesmos: é esta terra verde e boa, é este sangue moço e saudável, é esta vida facil e gostosa — é o Brasil, o nosso Brasil. Sinto nos interessando em todos os bons espíritos com os quais convivo.

Espírito de modernidade? — Não: espírito de «brasilidade».

Ser brasileiro é o «leit motive» do momento. Todos estamos gostando de Gonçalves Dias, porque Gonçalves Dias é o nosso poeta. Isto é lindo, isto é admirável — porque é novo. Pela primeira vez, no Brasil, cogita-se de ser brasileiro. E' a mais bella, mais significativa comemoração do nosso primeiro seculo de vida autonoma, esta libertação. Porras? —

Leiam-se os ultimos livros dos «novos». Só livros? — Não: vejam-se-lhes os quadros, estudem-se-lhes as estatuas, ouçam-lhes as musicas. Em todas as suas artes perpassa agora esse mesmo sôpro creador porque libertador, esse mesmo sôpro verde de «brasilidade».

Titubeamos ainda, é certo; mas, em todo caso, titubeamos. Já é alguma coisa. Antes, dormiamos narcotizados por um «stupéfiant» europeu de má nota. E titubeamos porque varamos o nosso caminho por terras accidentadas, por pontes, desfiladeiros e declives, ameaçados de resvalar ao menor cocho. Temos sido ousados, desrespeitosos mesmos; mas explica-se: tentamos um movimento moço como nós o somos — é dizer: estabonado, atrevido, mas sempre nobre, vigoroso, athletico, saudavel. Ha um perigo principal a ameaçar-nos: o regionalismo. Convidativo, porque facil; mas perfeitamente ruinoso. E' preciso não cahir no regionalismo; é preciso simplesmente ser brasileiro. Brasileiro «não quer» dizer regionalista e regionalista «quer» dizer calptra, tabaréu, sertanejo, roceiro... Seguir o movimento logico: partir do particular para o geral; o contrario é absurdo, absurdo que se tem praticado até agora. Quem fizer arte no Brasil, arte pura, sem influencias estrangeiras, sem moldes importados, inconscientemente irá aos poucos se universalizando, isto é, irá do particular para o geral. Ao contrario, quem, imbuído de idéas e theorias estrangeiras, quizer nacionalizá-las, acclimatá-las aqui, virá do geral para o particular. Grande erro, grande inutilidade. As nossas flôres, as nossas fructas, os nossos bichos, têm que ser sempre no estrangeiro, quer queiram quer não, fillos, fructas e bichos brasileiros, «Produits exotiques» — não importa: são pelo menos, «productos». Ao passo que um tubo de lança-parfume fabricado aqui, iguazinho aos do Rhoe, será sempre, no estrangeiro, um «lance-parfum». E sem fama. Já não somos apenas receptores; temos que ser transmissores. Ha uma estação de radio-telephonia em Nova York? Muito bem: Montaremos a nossa aqui, porque lá existem também aparelhos receptores... Irradiar.

Neste estado de espirít, com estas disposições, pomos o publico brasileiro num dilemma: — ou bem estará conosco, collaborará connosco nesta obra de affirmação patriótica, ou então será impatriota. E' escolher. Não ha meio-termo, nem sophisticatedmente. Mas estou tranquillo. Eu sei que não haverá patricio que não queira vêr triumphante um movimento, literario embora, que visa «realizar» espiritualmente o nosso paiz; nem haverá estrangeiro que, na gula do característico, não bata palmas ao nosso esforço.

Temos tudo por nós. Temos tudo por nós.

GUILHERME DE ALMEIDA





PARAÍBA NOVA

PRAÇA SEMEÃO LEAL ; ANTIGA BELLA VISTA

A UNE DAME CRÉOLE

AU PAYS PARFUMÉ QUE LE SOLEIL CARESSE,
J'AI CONNU SOUS UN DAI D'ARBRES TOUT EMPOURPRÉS
ET DE PALMIERS, D'OÙ PLEUT SUR LES YEUX LA PARESSE,
UNE DAME CRÉOLE AUX CHARMES IGNORÉS.

GRANDE ET SVELTE EN MARCHANT...
SON SOURIRE EST TRANQUILLE ET SES YEUX ASSURÉS.

SI VOUS ALLIEZ, MADAME, AU VRAI PAYS DE GLOIRE,
SUR LES BORDS DE LA SEINE OU DE LA VERTE LOIRE,
BELLE DIGNE D'ORNER LES ANTIQUES MANOIRS,

VOUS FERIEZ, À L'ABRI DES OMBREUSES RETRAITES,
GERMER MILLE SONNETS DANS LE CŒUR DES POÈTES,
QUE VOS GRANDS YEUX RENDRAIENT PLUS SOUMIS QUE VOS NOIRS.

CHARLES BAUDELAIRE

(Spleen et Idéal).

PARA UMA MUSICA NACIONAL

MARIO PORTO

A MUSICA

A vida do homem é uma série ininterrupta de acções e reacções com o meio.

Do seu contacto com o universo, recebe continuas sensações. Sensações que produzem emoções as mais variadas. A alegria ou a tristeza, a saudade ou o prazer, todos esses estados d'alma são um resultado das relações dos indivíduos com as coisas.

Há, porém, um momento em que essas emoções, accumuladas na alma humana, sentem necessidade de expandir-se, derramar-se pelo universo. Então o homem se torna artista. E na obra de arte imprime o seu mundo interior.

Mundo de sentimento e emoção, que, vivendo eterniza o instante sublime da criação.

Há estados d'alma tão profundos, que o homem só consegue expressá-los por meios indirectos. Então a musica, como linguagem expressional, dos nossos mais intimos estados de espirito.

E' ella que nos fala mais profundamente a alma. Ora nos envolve numa onda de religiosidade, ora, ferindo a nossa sensibilidade, imperturbos os mais lubricos desejos. Que arte nos poderia transmittir a tortura interior de um Schumann? Que arte nos apresentaria um Debussy, que entregue aos caprichos de sua phantasie parece não ver a realidade?

Só a musica consegue exprimir esses sentimentos interiores.

MUSICA POPULAR

Há estados d'alma collectivos. Um povo ligado por laços tradicionais e, sentindo entrar nas proprias veias o mesmo sangue, vem a sentir emoções que rebentam, muita vez, em formosas effecções musicas. E' a alma popular, que diz as suas queixas ou canta os seus triumphos. Não vamos ao ponto de pensar como Pio Baroja diz: «*La canción popular lleva, como el aire del país en que uno ha nacido; recuerda el aire y la temperatura que se ha respirado; es todos los sentimientos que se le presentan a uno de pronto.*»

Não. Eugénio D'Ors, nos mostra claramente o erro de Baroja. De feito. Ha musicas populares que se transplantam de um país para outro. Nasceram em uma terra e se popularizaram, também, em outra. E é o proprio Eugénio D'Ors que ainda nos apresenta a canção russa como semelhante a

uma canção catalã. Contado, a Hespanha é um país abundante em motivos populares e proprios. A alma hespanhola herdou bem a riqueza do mundo. Em sua musica sentem-se as pulsações do sangue sensual dos sarracenos, ao lado de um sentimentalismo latino. Todos os encantos, todas as atrações dessa rica terra vivem no salero.

Da mesma forma na musica popular russa, E' que na alma russa, ha o esplendor oriental.

NO BRASIL

Também o Brasil já tem a sua musica popular. Quem se não sentiu tocado pela saudade ou envolvido pela suave melancolia de nossa modinha? Esta nos dá coisas que a nossa linguagem não pôde exprimir. Na modinha chora o sentimentalismo do povo. E o maxixe? No seu rythmo barbaro vive o nosso dize sensualismo. E os tatis? E os sambas? Todos são manifestações de nossa alma popular.

MUSICA BRASILEIRA

Não temos ainda a musica nacional. Musica popular, sim. Mas, esta, não é tudo. E' um grande patrimonio. Não há dívida.

Na musica nacional deve viver o Brasil.

A nossa natureza deve palpitir com todas as suas rigores e todas as suas miserias. A exuberancia anatomica, a pobreza e a aridez nordestinas e a alma melancolica dos pampas têm de palpitir na musica nacional.

E só o brasileiro pôde fazer a nossa verdadeira musica. E' preciso sentir o sangue estuante nas veias, ter o nosso caldeamento de almas para criar as nossas emoções.

Serjam os artistas brasileiros e tentem fazer a musica nacional. O sr. Villa Lobos é um brilhante exemplo. Realizando uma obra moderna e pessoal, nella também palpitam os nossos rythmos, alguma coisa de nós mesmos e de nossa terra.

E Renato Almeida falando do musico brasileiro disse: este «tem de ser o artista audaz e forte, que comprehenda essa polyphonia do ambiente e a traluzza, com imperfeições talvez, mas com firmeza, segurança e liberdade».

A musica nacional deve ser a libertação das nossas mais profundas emoções. Emoções nascidas da contemplação de nosso mundo, das nossas coisas.

Rio

Setembro

1925



VOZES DO SILENCIO

Eu fui aquelle que mais sonhos teve.
O maior potentado de Illusões,
Dono de um reino que ninguém descreve,
Senhor das mais soberbas possessões

— *Esperdiçaste como um Cresco, louco...*

Do alto do meu orgulho soberano,
Possuia uma vontade de viver
Longe da turba e do louvor humano,
Por meu proprio valôr, subir, vencer...

— *Engano doce que durou tão pouco...*

Cri no desinteresse e na verdade,
Em mãos alheias puz o meu destino...
Hoje desperto para a realidade
Vítima do meu proprio desatino.

— *Ingenuidade estulta de creança...*

Sou a sombra de Rei Lear desthronado,
Entre avejões, perdidos na floresta...

— Onde os ricos laurels de meu reinado?

— Dos meus sonhos de moço, hoje o que resta?

— *Ficará dentro em ti sempre a esperança...*

E a mulher que esperes e que não veio,
Esguia e branca como um alfinim!
Ouvia-lhe os passos e em formoso enleio
Presentia-a a sorrir junto de mim...

— *Ella não veio e nem virá jamais...*

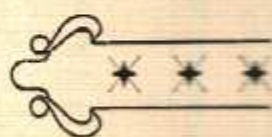
Por que á ruína assistir dos sonhos idos?
— Caiu por sobre mim a eterna praga
Que faz dos homens miseros vencidos,
Cujá tristeza nunca mais se apaga...

— *Não trates teu destino... Vive mais...*

Luisa Maria Sabrinho



O LIVRO do



Quem lê o prof. Neumayer, na ansia de aprender a viver com felicidade, pensa logo em desistir. O prof. Neumayer começa aconselhando que deixemos os nossos vícios... Que deixemos de fumar, de tomar café, de jogar, de beber (ainda que cerveja ou gazosa) de comer carne, que evitemos tempêros á comida... Uma exigência! Não o procuramos porque somos tristes e precisamos de conforto. Porque somos neurastênicos e a vida que levamos não pôde continuar... E neste estado de alma, queremos estímulos, palavras de conforto e coragem. Nunca exigências...

O prof. Neumayer impõe o vegetarianismo. Isso de vegetarianismo não vingará mais, já disse. Por elle já pugnou muita gente que afinal se passou para o regime da carne

Se para ser-se feliz é necessario deixar de comer carne... O melhor é desistir e comer carne.

E o livro do prof. Neumayer que se propõe a curar a alma humana, a refazer-a com o tónico dos bons estímulos... é como os centenares de livros que se publicam sobre naturismo. E sobre philosophia indú. Porque o livro do prof. Neumayer é sobre naturismo philosophia indú... Contém erudição, especialmente em theosophia indú, que o revela. Isto é, que revela o theósopho.

Que de volumes, porém, não temos lido sobre essas coisas, principalmente agora com a propaganda activa do Espiritismo; que de volumes não temos lido sobre theo-

sophias, etc... Tudo isso é importante, sabe-se...

Mas não era isso o que queríamos num livro dedicado á humanidade sofredora...

..

O prof. Neumayer, com seus preceitos de alimentação, prescrevendo carne e hábitos tão communs quanto inevitáveis, não vencerá.

Ninguém deixará de comer carne.

Cosa interessante: O prof. Neumayer diz-se pratico, absolutamente inflexível a theorias...

Mas não é pratico quem nos proíbe carne. Na vida actual quem pôde viver de fructos?... Se nem sempre os temos á mão...

O prof. Neumayer para escrever o seu livro, devia primeiro perguntar ao mercado o preço de uma banana. Ou de uma laranja.

Já não há em casa, magis, abacates, pinhas... fructos de casa. Se uma fructo substituiria um jantar com carne: a jaca. Mas não se tem sempre a jaca. E que aborrecido não seria passar a vida a comer bagas de jaca, inevitavelmente!

No entanto, a carne é monotonia que não aborrece; comestível a todos os dias.

E quando é um peixe...

Lingüça nemora! A lingüça é admirável com o seu sabor salgado por excesso de condimentos! E a carne de peixe?

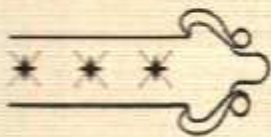
Tudo isso o prof. Neumayer proíbe.

Para justificar o vegetarianismo deita supôr que não, homens, somos tão carnívoros quanto uma vacca. Se não fossemos, repeliriamos a carne por horrível, como a vacca.

Somos semelhantes com leitões, eis o que somos. Comemos leitão!

O livro de psychoterapia do prof. Neumayer é reintegração á natureza. De accordo com o seu livro, vejamos-nos, por exemplo, em plena vida natural: Quando tem fome, que lês o frugalista? Com um golpe de facão, abates uma vitela. E dilaceras-a a slices.

prof. NEUMAYER



E a carne palpitante foi devorada logo com avidéz!

O homem come carne com delicia, impellido por seu instincto gastronomico de omnívoro.

Vejamos-nos outra vez em pleno estado natural: um indio. E' identico o espectáculo dos nossos manjares. E' carne que se come.

E o indio gostava tanto de carne que não dispensava nem a humana... Carnívoros, que eram, deixavam os indios de ser fortes, absolutamente sadios?

O vegetarianismo é sublime para defesas theoricas... Qualquer escriptorzinho romantico escreverá paginas e paginas sobre as suas excellencias moraes e incruentas... E' barbaro o espectáculo dos matadouros. Dizi que os bichos têm, como nós, os mesmos direitos á vida...

Na Parahyba, pelo menos, já se escreveu muito sobre isso tudo... E o nosso burguez que lá, com um aperto no coração, as paginas emocionaes de propaganda naturalista: que, ás vezes, chorava ante um peirido pagente sobre as dôres de um boi abatido no matadouro ou o mugido triste de uma vacca ou os gemidos de um porquinho balé e outras scenas dolorosas; o burguez que, na sua preguiçosa, lia tudo isso, commovidissimo, á hora do jantar saboreava pratarrões opiparos de lombo e graxa e pastels e lingüças e adormecia, depois, de satisfação...

E. B.

O DELICTO DA TUA BELLEZA

O' linda e vaporosa creatura! Tens o teu nome ligado ao de Phedra... Alívio de alma. Vieste ao mundo, tu bem o sabes, naturinha vaporosa e linda, para fazer todos os Homens scismaticos soffridores... És tu que em parte não és culpada... És tu e eu. Mas dize ao teu amor — elle é o culpado do mal que nos fazes — dize-lhe que despreze todos os Homens... Que os deixe soffri-



com isso pois nunca supplica... Isto pouco importa... Elles são os Homens!...

E ah, linda e vaporosa creatura, ficarias sem adoradores... Sem um amante... E assim, vaporosissima creatura, adquiriras aquelle teu esplendor antigo... Aquelle teu esplendor que foi toda a tua vida de mulher moça... E serias, para o resto da existencia, a creatura mais feliz deste mundo...

Fazem annos na segunda quinzena de outubro:

QUINZENA ELEGANTE

DIA 18 — A sra. d. Aurea Regis de Amorim, esposa do sr. Irão Amorim, chefe da firma Vieira, Amorim & Cia., desta praça.

DIA 21 — A sra. Ricardina Falcão, filha da sra. viúva Falcão.

DIA 23 — O sr. Antonio Meirelles, alumno do Lyceu Parahybano.

DIA 24 — O joven Antonio de Lima e Moura, alumno interno do Lyceu «Coração de Jesus», da cidade de S. Paulo, e filho do sr. Jesuino de Lima e Moura, despachante da Alfandega deste Estado; a sra. d. Corina Dalis da Silva, esposa do sr. João Honorato da Silva, do commercio da nossa praça.

DR. ALCIDES BEZERRA

Tem nesta data o seu natalício o dr. Alcides Bezerra, intellectual parahybano de merecido renome. S. s. que se acha residindo actualmente na capital da Republica, receberá de certo carinhosas manifestações da sociedade

carioca, da colonia parahybana alli domiciliada e de outros patricios que o estimam e consideram.

O dr. Alcides Bezerra occupa no Rio de Janeiro, as funções de director da Repartição do Archivo Publico Nacional.

A Era Nova cumpri-menta, por esse motivo, ao illustre nataliciano.

DIA 25 — O dr. Olavo Magalhães, advogado da Empresa Tracção, Luz e Força desta capital e inspector do Lyceu Parahybano; a sra. d. Eulina de Medeiros, esposa do sr. professor Coriolano de Medeiros, um dos mais illustres historiographos parahybano; o sr. Romualdo Rolim, funcionario do Thesouro do Estado.

DIA 26 — A menina Elisa Delgado, filhinha do



sr. João Delgado, commerciante nesta capital; o sr. dr. J. Carr. ex-chefe da Commissão Rockefeller deste Estado.

DIA 27 — O dr. Leonardo Smith, jornalista e advogado no Rio.

DIA 28 — A sra. d. Zulmira de Novaes, esposa do sr. dr. Octavio de Nivars, juiz de direito em Alagôa do Monteiro; a sra. d. Amelia Regis Leal, viúva do saudoso deputado Simeão Leal; a sra. d. Julia Siqueira, esposa do

dr. Bulhões Pontes; o pequeno Hermany, filhinho do sr. Oscar de Amorim Filho, funcionario da Imprensa Official.

DIA 29 — A sra. Maria Siqueira Neiva, esposa do sr. Evandro Neiva, funcionario da Izenda federal; o dr. Geminiano Jurema Filho, juiz de direito neste Estado.

DIA 30 — O sr. Manuel José da Cunha, commerciante nesta capital; o sr. Apparcio Castello Branco, funcionario dos Telegraphos no sul do paiz; a sra. Analice Caldas, elemento de destaque em a nossa sociedade.

DR. WALFREDO GUEDES PEREIRA

Anniversaria nesta data o dr. Guedes Pereira, illustre 1.º vice-presidente do Es-

tado no actual quadriennio governamental e a quem a Parahyba deve apreciaveis serviços, já no cargo de prefeito do passado quadriennio e já no actual, como chefe do Serviço de Saneamento Rural.

Como prefeito da capital dotou o dr. Guedes Pereira de valiosos melhoramentos a nossa metropole.

Entre estes innumerous serviços convém mencionar: o Parque Arruda Camara, um dos mais bem organizados e bellos do norte do paiz; praça Vidal de Negreiros, praça da Independencia, uma das maiores que possuímos, com um bello pavilhão e um belisco ao centro; a igreja de N. S. Mãe dos Homens; avenida Miramar; parque Salão de Lucena, em construção; alargamento de muitas ruas entre ellas a Sete de Setembro e a Walfredo Leal, etc., etc.

No exercicio de prefeito inaugurou o dr. Guedes o serviço de Assistencia Publica Municipal, que tem prestado relevantes serviços á população.

A Era Nova, que admira na pessoa do dr. Guedes um cidadão benemerito e prestimoso, envia a s. s. muitas felicitações pelo transcurso do seu anniversario.



Grupo de gentis senhoritas, alumnas da nossa Escola Normal.

DIA 31 — O sr. dr. José Francisco de Lima Mindaello, official do nosso exercito.

Esponsaes

Estão noivos:

— O sr. Adalberto Pessoa e a srta. Maria Rachel Fernandes

— O sr. Abilio Pereira da Costa, alto commerciante em Recife e a srta. Judith Lins, filha do sr. Gentil Lins.

— O sr. Antonio Almeida Araújo, funcionario postal em Campina Grande, e a srta. Francisca de Albuquerque Mello, filha do sr. Joaquim de Albuquerque Mello, agricultor em Areia.

— O sr. Jack Wicks, um dos encarregados do serviço de transportes pelo tractor *Caterpillar* e engenheiro mecanico e a srta. Marilita de Araújo Lima, da sociedade de Campina Grande.

Enlaces

Casaram-se:

— No mez passado: — O academico Ruy Carneiro, director do *Correio da Manhã*, desta capital, e a senhorita Alice de Almeida, de nossa sociedade.

— O sr. Antonio Freire de Araújo e a srta. Lydia Monteiro.

— O sr. Genuino Guimarães, funcionario da Repartição de Saneamen-



FELIX BRASILLANO DA COSTA — Servico fotografico de J. B. de Brito

to da capital e a srta. Jalva de Souza, filha do sr. Roldão Alves de Souza, proprietario do «Grande Hotel Victoria» desta cidade.

Neste mez: — O sr. João Maciel, funcionario da *Imprensa Official* e a srta. Rosa de Lima.

Nascimentos

Nasceram: — No mez

passado: — Dia 3: — Waldir, filho do sr. M. Almeida Sobrinho e d. Maria das Neves Almeida.

DIA 10 — Ligneé, filha do sr. Augusto Marinho e d. Augusta Marinho.

DIA 30 — Diana, filha do sr. João Vasconcellos e d. Severina de Araújo Vasconcellos.

Neste mez: — Maria da Penha, filha do sr. Oséas d. Souza Mello, agricultor em Alagôa Grande e d. Maria Ermita de Mello.

DIA 7 — Geraldo, filho do casal Abelardo Barreto.

Finados

DIA 2 — Falleceu nesta data o sr. Francisco Carvalho, prefeito e chefe politico da cidade de Santa Rita.

DIA 6 — D. Maria Beliz Fernandes, esposa do sr. Antonio Francisco Fernandes, encarregado do pharol da Pedra Secca.

OFFICIOS E CARTAS

Recebemos e agradecemos os seguintes:

Da *Assembléa Legislativa do Estado da Parahyba* — Convite para assistir á installação solenne dos trabalhos da 2.ª sessão da 9.ª legislatura e á leitura da Mensagem de s. exc. o sr. dr. João Suassuna, dignissimo presidente do Estado.

★ Da *Associação Parahybana de Cirurgiões Dentistas* — Communicação da posse de sua nova directoria, assim constituída:

Presidente — Janson de Lima (reeleito); vice-presidente — Alvaro Lemos; 1.º secretario — Francisco Ramalho (reeleito); 2.º secretario — Elvidio Ramalho; orador — Luiz G. Burity (reeleito); thesoureiro — J. Mello Luta; bibliothecaria — Maria de Queiroz.

★ Dos srs. Avelino Cunha de Azevêdo e Aristides Cunha de Azevêdo — Communicação de uma sociedade commercial por elles constituída sob a firma:—Avelino Cunha & C.ª.

★ Da *Presidencia Maçonica do Estado da Parahyba* — Eleição de sua directoria provisoria que se compõe dos srs.:

Dr. Manoel Wilson Borges, presidente; Augusto Santos, vice-presidente; dr. José Gaudencio C. de Sousa, 1.º secretario; Eudes de Almeida, 2.º secretario; José Eugenio Lins de Albuquerque, thesoureiro; Nél Cordeiro de Lencina, thesoureiro-adjuncto.

★ Do sr. Dr. Agostinho Campello, de Recife, communicando a fundação de sua casa commercial de representações.

★ Da *Grêmio Artístico Capangueiro* — Communicação de sua fundação em 5 de junho e organização de sua primeira directoria, que é a seguinte:

Presidente — José Magalhães; vice-presidente — José Carlos; 1.º secretario — Pedro Santos; 2.º secretario — José Galvão de Sousa; thesoureiro — Herminio Quaresma; adjuncto de thesoureiro — Enéas Sousa.

DIRECTORES — Regino Tavares, Justino Neto de Almeida, João Bezerra de Brito, João Marques de Souza, José Apregio da Nobrega, Joaquim Pereira da Silva.

★ Da *Sociedade de Artistas e Operarios Mechanicos e Libanos* — Dando-nos sciencia da

realização de sua sessão magna, occorrida a 11 de setembro, na qual foi empossado o novo corpo directorio daquela benemerita corporação, assim constituído:

Presidente — Francisco de Assis (reeleito); vice-dito — Gaudencio Pessoa; 1.º secretario — Antonio José de Souza; 2.º dito — Sebastião de Barros; orador — Antonio Carvalho; thesoureiro — Francisco Senna; archivista — Antonio da Penha.

★ Da *Directoria da Escola Dominical da Igreja Baptista Brasileira desta cidade* — Convite para uma reunião festiva de estudo biblico.

★ Da *Firma Arnaut & Licio*, constituída em agosto pelos srs. Antonio Arnaut e José Pereira Licio participando-nos a remodelação do «Grande Hotel Bragança», em Caxambu (Minas), actualmente de sua propriedade.

★ Dos srs. Felix Brasillano da Costa, Joana Leite da Costa e Luiz Leite Brasillano da Costa — Fazendo-nos a communicação de haverem constituído a firma commercial — Felix Brasillano da Costa & C.ª, em Recife, para o commercio de fazendas em grosso.

FRANÇA PEREIRA

AUCTOR DE

"TERRA PATRUM"

(FLORILEGIO DE EXALTAÇÃO E AMOR À TERRA PERNAMBUCANA)

. o O o .

Quando, em outubro do anno passado, propuz para socio correspondente do Instituto Historico e Geographico Parahybano o meu inesquecível confrade Luiz de França Pereira, não imaginava que tão rapidamente passasse da lista dos socios daquella categoria á galeria de mortos que a nossa saudade annualmente recorda nas homenagens dos elogios dos companheiros extintos.

Desappareceu ha dois mezes essa figura brilhante da litteratura moderna do Recife, onde se affirmara e gloriosamente attingira á justa nomeada de primoroso escriptor.

Não podemos fugir á terrivel attração da amizade e vimos lançar o fraternal punhado de flôres votivas sobre a campa do litterato e professor, que conhecemos desde a nossa infancia e sob cujo fascínio parece que tivemos algumas vezes a seducção das lettras, manifestada nas singellas tentativas do nosso espirito para esboçar alguns obscuros e tenues esboços litterarios.

Sejam, apenas, um modesto preito de admiração os tópicos que se vão seguir, na veneração de meu culto a um artista que terminou a sua jornada de peregrino da intelligencia.

* *

França Pereira (Luiz) nasceu na capital da então provincia de Pernambuco, em 1870, numa casa humilde de uma rua da Capunga, descendente de paes laboriosos, entregues a uma vida simples, mas que não se descuraram da educação do futuro escriptor e professor. Assim, ingressava bem cedo França Pereira nas aulas secundarias e em 1893, recebia na Faculdade de Direito da sua cidade natal o grão de bacharel em sciencias juridicas. Ainda preparatorio norteava as suas inclina-

ções para a vida litteraria e perpetava o que elle chamou os *seus primeiros delictos litterarios*, publicando os seus escriptos de jornalista novel na «Gazeta da Tarde», de Abdias Vasconcellos, e no «Philartista».

No inicio de sua carreira litteraria, França Pereira já demonstrava a superioridade de seu engenho que o collocava nos primeiros logares entre os collaboradores da imprensa local, principalmente junto da Theotônio Freire, a quem Sylvio Romero inerecidamente elogiou, por ter sido realmente um verdadeiro cultor das lettras «digno de ficar no lado de Fausto Cardoso, Martins Junior, Arthur Orlando e Phaelante da Camara». Seu primeiro livro publicado — os *Ritornellos lyricos*, versos de collaboração com Theotônio Freire, veio á luz em 1889, e delle nem um exemplar existe em nenhuma livraria do Recife. Ainda de collaboração com Th. Freire, que Agrippino Grieco, num estudo sobre Théo Filho — apresenta como um cidadão repousado, um typo grave de professor de universidade allemã — e em 1890, França Pereira publicou a *Patria Nova*, pamphleto de analyse e critica ás coisas mal iniciadas ou concluidas do novo regimen. Esse estudo raros hoje o possuirão, por se haver igualmente exgotado a edição com extraordinaria rapidez. Logo depois, o poeta publicava uma formosa composição: o «Hymno do Equador».

Em 1898, tentou o theatro com o seu ensaio dramatico intitulado «Os Vencidos». Dessa data por diante, a actividade do litterato pernambucano se escoa na publicação ephemera da imprensa local, por meio do verso e dos estudos criticos e philosophicos. Foi chronista litterario do «Diario de Per-

nambuco» de 1901 a 1915, apenas com a interrupção de três annos. Por esta época tive o prazer de approximar-me d'elle, cheio de admiração pela nobre companhia que quasi todas as tardes se reunia, numa casa da rua Gervasio Pires, residência de Theotônio Freire, onde Marcelino Cleto, o admiravel violonista, enchia a tertulia literaria com os seus azeites de arte. Com estes dois compenheiros, em 1904, França Pereira fundou a «Revista Contemporanea», de que foi redactor-chefe, que era para o Recife uma notavel publicação, na phrase de Alfredo de Carvalho: «a ultima manifestação seria de jornalismo literario pernambucano no seculo passado».

Um concurso brilhante e ruidoso, em 1912 abriu a França Pereira as portas do professorado official e deu-lhe ingresso na Escola Normal, onde ia professar a cadeira de lingua italiana.

Só em 1916, a instancias da sua esposa, Maria Costa e Filhos, publicou novo livro, alda de muito interessante didactico, uma «Grammatica Pratica Elementar», premiada pelo governo do Estado de Pernambuco, por ser a primeira tentativa alli feita do ensino da lingua nacional pelo methodo intuitivo. Depois desta publicação, somente o anno passado surgiu um novo livro de França Pereira, que, com a nobreza do seu caracter, confessamos dever o seu reaparecimento como autor, a gratidão de um parente e amigo.

O «Terra Patrum», poema que exalta a gloria de um povo, foi escripto em dois mezes, em vigílias em que o poeta sacrificava seu repouso, pois que no ensino publico e particular o honrado professor gastava, para viver com dignidade e brio, as horas todas do dia, da manhã até o sol posto...

O saudoso escriptor pernambucano fez o seu livro, conforme o declarava, com os mesmos ardores da juventude, dando-lhe o quanto possível da madureza do seu outono.

As paginas do «Terra Patrum» encerram tantas preciosidades, que desajuramos para aqui trasladar-as todas, como amostras do seu amor ao Brasil e a Pernambuco, «testemunha gloriosa do primeiro grito republicano no continente», os canticos de uma alma latina, elevados num incandido patriotismo, para consagrar o valor da Brava Gente — «tragica e ardente, sempre apaixonada, vibrante de altivez e de ambição».

Não devo, porém, deixar de fazer a pequena colheita de algumas dessas gemas do precioso escripto litterario daquelle que a 11 de Julho passou á Eternidade, depois de ter occupado o primaciado — a que tinha direito, *par droit de conquête*, a presidência da Academia Pernambucana de Lettras.

Em a primeira joia, que abre o livro, em que se reflecte o seu orgulho pelo esplendor da nossa terra gloriosa:

Parahyba
Nova



Palacete do sr. Tranquillino Monteiro, na praça da Independencia, projectado e construido pelo engenheiro Souto Barcellos, da Inspectoria de Obras Contra as Secas. Esta obra, de estylo moderno e construção solida, é bem um attestado da capacidade profissional do seu construtor, já conhecido na Parahyba como um tecnico proficiente e culto.

Meu Paiz

I

Meu paiz, régia flôr do solo americano,
 Todo por mim circula; em mim vive; age e pensa,
 O seu divino sopro enche o meu barro humano,
 E do seu barro augusto a alma tenho suspensa!

Sem a Grecia invejar, nem o Genio Romano,
 De uma, a flamma possui; do outro, a bravura intensa;
 Esmeralda-lhe a carne o Atlântico Oceano:
 A turquesa do céu fulge-lhe á fronte immensa!

Essa fôrma que tem, quasi a de um coração,
 Dá-lhe, em toda extensão do mundo occidental,
 O posto entre as nações, de primeira nação.

Gloria, a ti, berço meu; meu Paiz sem rival
 Antiga e mysteriosa «Ilha de San Brandão»!
 Que és da America inteira o sol de ouro immortal!

II

O meu Paiz Natal dir-se-ia um continente;
 E' a «quarta dimensão», a fonte ultrasiderica
 Ondas mil a emitir de vida recrescente
 Da grandeza estupenda e inédita da America!

O meu Paiz Natal tem uma historia homérica;
 A mais bella talvez de quantas do Occidente;
 Parece que emigrou da Peninsula Iberica
 Trazendo o «Condestabre» Ruy Diaz á frente!

Meu Paiz Tropical, meu Paiz semi-inculto
 Não se humilha á oppressão, nem tolera um insulto;
 Se um rude golpe o fere, affronta golpes novos.

Meu Paiz Tropical, flôr de Fraternidade,
 Anho pascal de amor, de paz e liberdade,
 E' o Messias trazendo a redempção dos povos.

A sua terra, que nos seus fervores e optimismo de patriota
 ardente, julga não hão de faltar — honra, valor e fama gloriosa,
 o seu estro victorioso dedica três sonetos — regio brinde de um
 vate, cujo desejo expresso no terceto final, a Parca impiedosa se
 apressou a cumprir:

Se a gloria tive um dia de nascer
 Em teu seio vulcanico e moreno
 Possa a gloria cantar-te e após morrer.

Perpassam nos seus versos as figuras épicas dos heróis e
 dos martyres da liberdade, as scenas das tragedias e das grandes
 luctas de 1648 a 1824 e a paisagem nordestina em que se desen-
 rolam esses dramas de indomavel resistencia aos invasores e o-
 pressores.

Em «Terra Patrum» ouve-se a voz do Passado, o zelo dos
 feitos dos nossos Maiores.

E' um documento authenticico, o attestado desse nobre, rec-
 to, inquebrantavel caracter que nunca soube conquistar pela
 lisonja e morreu ativo, sereno e digno do respeito á sua me-
 moria.

França Pereira deixou ineditos os trabalhos seguintes:

- «Homens de Lettras do Meu Tempo» (reminiscencias litterarias).
- «Minhas Leituras» (estudos e ensaios de critica e philo-
 sophia).
- «Luz Branca» (versos).
- «Terra de Sol» (canto heroico ao Brasil).
- «Entre os Rusticos» (contos regionaes).



Mlle Stella Ca-
 valcante,
 da sociedade de
 Espirito Santo
 deste Estado.



Nova agencia

Acaba de ser constituido agente da
 «Era Nova», na cidade de Belém, o
 dr. Sandoval Lage, esforçado director
 d'«A Semana», revista illustrada que
 se publica, com muito prestigio social,
 naquella capital nortista.

- «Historia Litteraria de Pernambuco
- «Salada Russa» chronicas litterarias).
- «Nossa Lingua» (estudos philologicos).

A bagagem litteraria do professor e poeta é avultada e
 valiosa. Possa a generosidade de amigos ou a iniciativa dos
 gremios litterarios a que pertenceu o mallogrado escriptor, salvá-
 a do olvido, para que se fixe e dure essa produção da idealida-
 de de um homem que soube amar e servir á sua terra, escreven-
 do paginas admiraveis de energia, de fé, de serenidade e con-
 fiança no futuro da Patria.

Dorme, agora, na paz eterna o luctador que nos deixa
 ainda a inebriar-nos a delicia dos seus enthusiasmos de apostolo
 das lettras, os seus rasgos de civismo e a sua insubmissão de ho-
 mem austero que lega aos seus filhos o exemplo da sua severidade
 in-extremis.

MATHEUS D'OLIVEIRA

A' senhorita Santinha Castello Branco:

2-2 Importante seria se a mulher fosse uma fiôr.

2-1 No meio da onda o filho do Geraldo teve uma vertigem.

2-2 Na arvore construi um leito onde d'itei o armadillo.

Lauzinho (Capital)

Ao Conde de Rogger, minha admiração e estima:

2-1 Tenho «no corpo» a figura de uma ave

2-1 Conheço n'a medida usada entre nós que é feita com o cerne da palmeira.

Pollux (Capital)

1-2 Só temos um amigo neste mundo. — é o dinheiro.

Conde de Rogger

CHARADAS CASAES 7 a 12

Aos collegas Zé da Velha e Zé Cobrinha:

3— Mulher, anjo de paz, alma [de luz,

Fiôr gentil primorosa,
Excelsa estrella que no céu
[reluz

Sublime, magestosa!...

Indio do Norte (Capital)

2— Quando reinava o silencio roubaram o vaso.

2— O sr. Nilo tinha boa embocadura.

1— A poeira estragou o instrumento.

Poty (Capital)

3— Nesta embarcação fugiu a mulher.

3— O «palacio real» é bastante sumptuoso.

ANTIGA 13

Ao J. Fabricio Vêras, fraternalmente:

Tão longe vae, Senhora, vae tão longe
o aureo tempo feliz da mocidade,
em que vos vi a vós, em que me vistes,
e em nosso amor achamos f'elicidade.
Nossas almas, então, de sonhos bebedas,
embriagadas de luz e de harmonia,
iam p'la vida descuidosas, trêdas,
entre hosannas de amor e de alegria.
Hoje, porem, passados tantos annos,
que é que nos resta destes tempos idos?
Nos corações... canteiros de saudades.
Nas nossas almas... goivos mal floridos.
E, agora que começa de cahir — 2
em nossa frente a neve do caminho,
o vagathão da sorte, que nos fez — 1
um dia separados, escarninho
nos vem juntar, quando me sinto velho,
e quando vejo, agora sem amor,
como o louro manto dos cabellos vossos,
das vossas cans já confundir-se o alvôr.

Pollux (Capital)



TORNEIO "NATAL"

REGRAS E REGULAMENTO — PRESENTES PARA 1.º, 2.º E 3.º LUGARES

— — — — —

LOGOGRIPHOS 14 e 15

As charadas Conde de Rogger, para melindrar os leitores.

O valor das letras em português — A, 2, 4, 6, 8, 1, 3, 5, 7, 9, 0, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

(Grino Fahral (Capital)

Solteiro ou casado — 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

Reservista Calungão (Capital)

Δ Δ Δ

Caixa da secção — Lauzinho, Reservista Calungão, Poty, J. Fabricio Vêras, Indio do Norte, Pollux, Ornivo Fahral — Inscriptos com muito prazer. Aqui continuamos como velho amigo e confrade, ao dispor de todos aquelles que nos queiram ajudar com intelligencia lealdade e desinteresse. Para qualquer consulta, seremos encontrados nesta redacção, nas quartas e sabbados, entre as 19 e 20 horas.

Pedimos que toda correspondencia seja e direçada, directamente, para **Era Nova**, caixa postal 64, a

CONDE DE ROGGER



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N. 3

CHAVE

VERTICAES

- 1—Esplanada
- 2—Cidade do Pará
- 3—Estrangeiros
- 4—Porto da Arabia
- 6—Fuina
- 7—Gigante imaginario dos Luziadas
- 8—Tornar ao dono primitivo
- 9—Filhos de Arcia
- 10—Diogo Nazareth
- 11—Dea sem principio
- 12—Côr de rosa azulado
- 13—Cantiga
- 14—Apparencia
- 15—Repetição
- 17—Interjeição, Exprime nãojo em despreso
- 25—Burro novo
- 27—Outra coisa
- 28—Variação pronominal
- 29—Cidade da Allémanha
- 30—Desmalo
- 32—No meio dos ladrões
- 33—Escudeiros
- 34—Admiravel
- 38—Astronomo grego
- 45—Sem canda
- 46—Filho de Sara
- 47—Tostado
- 48—Quasi boa
- 49—Cidade da Grecia
- 50—Cidade da India
- 51—Formiga
- 59—Suborno
- 60—Propheta judeu
- 61—Estonteado
- 64—Grande quantidade
- 69—Pateo
- 72—Opulento
- 73—Depois
- 75—No baptismo
- 79—Jôgo da gloria
- 80—Semelhança
- 81—Rio de Matto Grosso
- 83—Nordêste

HORIZONTAES

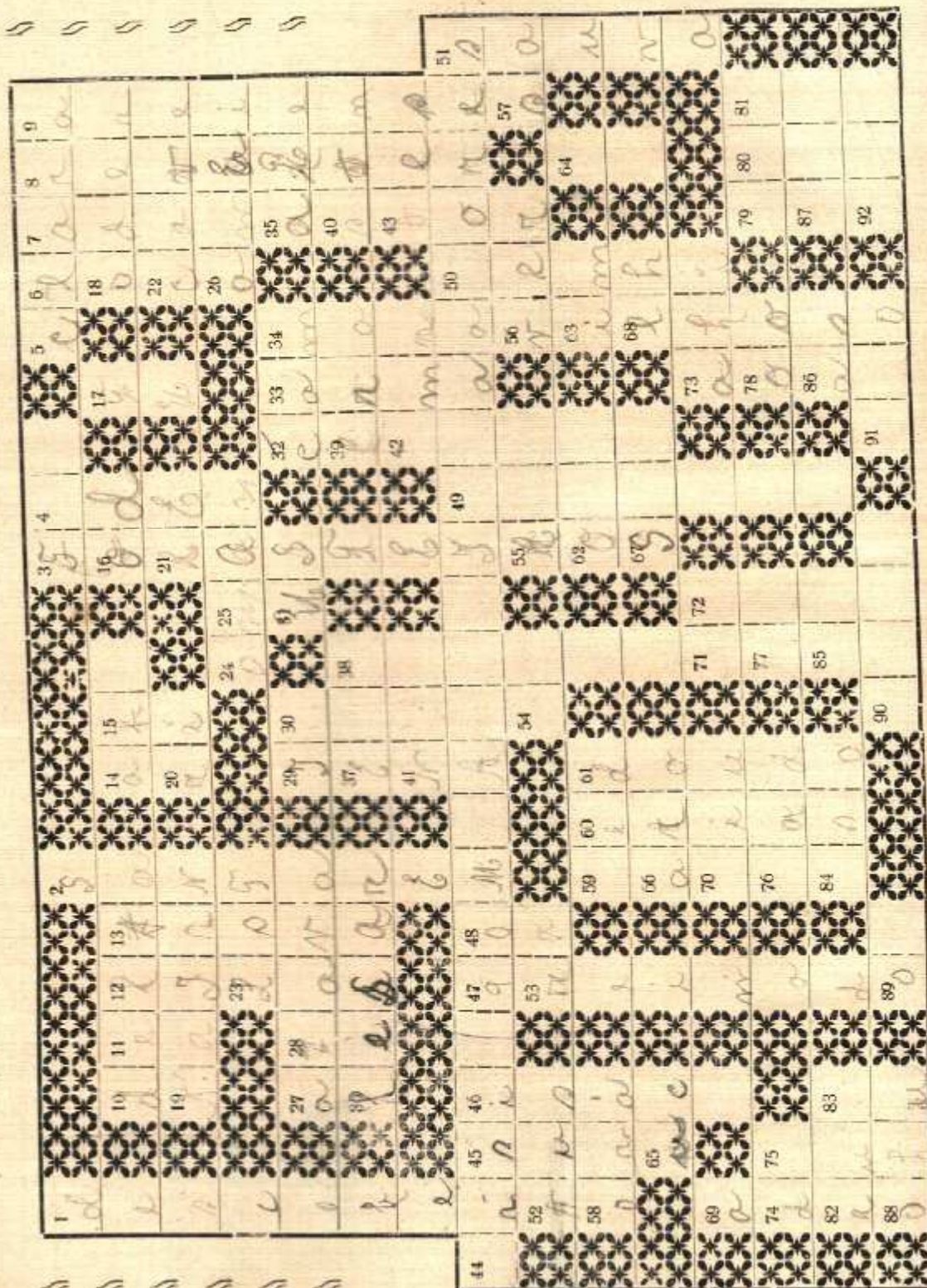
- 3—Povoado de Portugal
- 5—Luminosa
- 10—No rio
- 14—Servo arabe
- 16—No meio do bode
- 18—Rio da Allemanha
- 19—Condado da Escossia
- 20—Meio rico
- 21—Real sem outra coisa
- 22—Revolve a terra
- 23—Afluente do Garonna
- 24—Golfo do Oceano Indico
- 26—Do verbo amar
- 27—Ligava
- 29—Ilha do Mediterraneo
- 31—de uso sem fim
- 32—Filho de Noé sem h
- 35—Medida antiga
- 36—Prejudicar
- 37—Rei de Israel
- 39—Mulher
- 40—Sylvio Torres Nogueira
- 41—Reinar sem rei
- 42—Multidão

- 43—T. T. T.
- 44—Os que harmonizam coisas divorciadas
- 52—Como nós nascemos
- 53—Batrachio
- 54—Zero no plural
- 55—Rente
- 56—Todo cego deseja
- 57—Sobrenome

- 58—Supplica
- 59—Resina do pinheiro
- 62—Optimo
- 63—Mil sem mil
- 65—Invertido é diphthongo nasal
- 66—Argola
- 67—Salubre
- 68—No meio do alho

- 70—Rio da Allemanha
- 71—Physionomia
- 73—Nesse lugar
- 74—Pise sem o pé
- 76—Quasi um tanto
- 77—Kri-Kri tem duas vezes
- 78—Nada
- 79—Capa sem mangas
- 82—Filho de Jacob

- 84—Rei de Judá
- 85—Duzentos
- 86—Artigo plural
- 87—Barrete inglez
- 88—Olá
- 89—Rio da Siberia
- 90—No foot-ball
- 91—Pretexto
- 92—Pedra



A mania das palavras cruzadas

Depois do puzzle, aquele enervante quebra-cabeças, surgiu o *mah-gong*, com suas interessantes peças de marfim, sendo, logo após, seguido e deslustrado pelo *cross word puzzle* ou seja, *les mots croisés* dos franceses, e as nossas *palavras cruzadas*.

Está, pois, na moda decifrar-se palavras, que foram escriptas naquelles quadernos brancos e pretos e que põem a juros todas as cabeças de uma casa, começando pela do chefe e terminando pela da cozinheira.

★ Se têm tão grande culto esses problemas, contudo grande parte dos seus adeptos desconhece a origem dos tais problemas e quem foi o seu inventor.

Cahe a honra da *trouville* ao sr. Gelett Burgess, natural de Boston e habitante por muito tempo da California e que ficou tão obcecado pelo seu invento, pois o praticava a todas as horas do dia e em qualquer local, que se viu na contingencia de ter de fazer longas viagens para eximir-se áquella idéa persistente e fixa: as *palavras cruzadas*.

* E' tão perigosa essa mania, que o sr. Clellt Burges se viu spanhado na armadilha que architectara para divertir-se e aos seus amigos, sendo obrigado a expatriar-se para fugir á scie que o martyrizava!

O autor dos problemas das palavras cruzadas não é um fraco, assim o atestam suas numerosas obras, que tratam dos sentimentos humanos e da educação do coração, podendo ser citadas entre outras: *The Romance of the Commonplace*, *The Heart Line*, *Love in a Hurry* e *Have you an Educated Heart?*

Publicou varios livros de
desenhos para crianças e
pintava como verdadeiro e
habil. amador.

* Vemos assim que o inventor das palavras cruzadas não era um vencedor da vida, antes, um batalhador e batalhador de merito, mas que seu invento é ainda mais forte, pois o abateu, chegando a ponto de comprometer-lhe o bom funcionamento do intelecto.

Submetendo-se a uma entrevista, disse o nosso homem:

Teria muita coisa a contar-lhe a propósito das figuras de animais, que ocupam os pequenos quadrinhos e que parecem bordados em uma talagarcia. Menos continuadores dificultaram inutilmente a prebenda, pois com 16 % de quadrados pretos, no

ma.

Solução do Enigma n. 1

Solução do Enigma n. 1																	
A	L	U	A											A	L	T	O
L	A	L	O	E	S	A	R	I	C	A	N						
T	A	C	I	D	A	S	P	A	M	I							
A	R	G	E	L	P	I	A	E	S	S	E	X					
M	E	U	P	O	S	T	E	O	A	N							
A	S	M	A	L	R	A	U	I	U								
S	O	A	V	E	O	P	A	N									
F	O	R	U	M	R	B	A	I	T	A							
O	A	A	S	A	D	O	A	S									
R	E	C	R	U	I	R	A	P	T								
N	I	C	O	R	E	N	O	O	E								
O	Q	C	U	I	T	E	E	L									
L	O	U	S	A	T	O	G	I	V	A							
S	E	I	M	A	R	M	Ã	O									
A	S	R	E	I	I	T	C	T	O								
D	O	R	A	R	A	T	U	C	A	L							
P	I	S	A	R	A	M	O	M	A	R	E	S					
O	I	O	N	A	V	A	L	O	I								
P	M	O	L	H	E	M	A	I	O	R	V						
E	R	O	S	Foi verificado o sr. Eudóides Villar, residente em Coimbra Grande.							R			A	S	A	

Foi recebido o sr. Euclydes Villar,
residente em Carmo Grande.

* Commercially available as water-based emulsions, e.g., *Steges Emulsion*.

— O que estava mais difícil, trabalhar sozinho era ou os trabalhos em si ou as relações com os colegas? —
— Os colegas, por exemplo, que não tinham por Ariston Bernardi nenhuma mais trabalho do que procurar uma agulha em palheiro. Não também que os políticos não tinham valor de um trabalhador, porquanto estavam lá só para ser executados uma série de desenhos em

menaje, perdi muito tempo com essa brincadeira, e, hoje quando vejo uma pessoa com roupas de quadrados ou um taboleiro de damas, fecho os olhos, fujo desbridamente, para evitar a obsessão, a mania, a molestia por mim próprio inventada, da qual fui a primeira vítima.

* Terminando com o inventor das piluleiras cruzadas
— Entre outros seus jogos, o-
quei abaco de uma forte sur-

O rouxinol do meu jardim



FERREIRA
DOS SANTOS

Da janella do quarto, eu sempre via
aquelle rouxinol alegre e amigo,
cuja afinada e terna melodia,
nunca, nunca deixou de andar conmigo! . . .

. . . era tão linda essa ave tagarella
e doce o canto desse rouxinol,
que eu escutava da minha janella
todos os dias, mal nascia o sol . . .

por entre a ramaria do alvorêdo,
de orvalho e chuva ainda soluçante,
o rouxinol do meu jardim, bem cêdo,
vinha cantar um hymno palpitante! . . .

e eu despertava alegre, satisfeito,
por essa alviçarcira symphonia,
de brucos, da janella ao parapeito,
também sempre lhe dava o meu «bom dia».

depois elle descia aos meus rosals
sugava o mel e o orvalho do jasmin,
e segredava até não querer mais
coisas de amor ás fiôres do jardim! . . .

voava . . . ruflando as asas num requinte
de ave amorosa, linda e delicada,
p'ra retornar pela manhã seguinte,
no esmaecer da fresca madrugada . . .

mas, o sol já se foi . . . mais outro sol! . . .
como ficou o meu jardim tristonho! . . .
. . . não mais voltou o alegre rouxinol
— Poeta-tenor das fiôres do meu sonho! . . .

(RECIFE)

Rifa de creança — Uma pobre mu-
lher de Kingston, Estados Unidos, havia con-
fiado á municipalidade uma creança do se-
xo masculino, cuja manutenção não podia
prover. Não dispondo de um asylo, o pre-
feito de Kingston teve uma idéa: rifar a
creança.

Os bilhêtes custavam um dollar, sendo a
creança confiada ao dono do bilhête pre-
miado, e o producto da loteria entregue á
mãe do pequeno, senhora enferma e preci-
sada de recursos.

Tudo pela paz . . . — Acaba de ser
feita, perto de Washington, uma experien-
cia para os effeitos da maior bomba de
avião que já fosse construida algum dia.
Pesava esta cerca de 2.000 kilos e era car-
regada com 1.000 kilos de explosivo; me-
dia de um extremo ao outro quatro metros.
Lançada de uma altura de 1.200 metros, a
bomba produziu, ao explodir, uma cratera
de 21 metros de diametro e de 8 metros de
profundidade. Mais de 1.000 metros cubicos
de terra foram deslocadas. A America pa-
cifica acaba de adjudicar se um novo re-
cord, que os concorrentes em aviação mi-
litar, estimulados pelo exemplo, não tarda-
rão em disputar.

Bebida de barbaros — Os antigos
sarmatas consideravam uma das suas be-
bidas mais deliciosas o sangue do cavallo,
extrahido de uma das veias do animal e be-
bido na occasião. Essa predilecção ainda se
encontra, allis, em algumas tribus tartaras,
que a põem em evidencia nos seus ban-
quetes.

Em algumas provincias da Russia, mistu-
ra-se o sangue de cavallo com leite fervido
e cereaes, formando com tudo isso uma das
iguarías mais apreciadas.

YPIRANGA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Séde — Rua General Camaraj n. 33 — 2.º e 3.º andares

RIO DE JANEIRO

Capital — — — — — Rs. 2.000:000\$000

Deposito no Thesouro Nacional Rs. 300:000\$000

Faz seguros Terrestres, Maritimos e contra Accidentes no Trabalho, ás me-
lhores taxas; liquida, com presteza, todas idemnizações.

Tem succursaes em: São Paulo, Recife, Belém do Pará e Porto Alegre.

Agentes geraes para o Estado da Parahyba: **LUSTOSA & CIA.** — Rua Barão
da Passagem n. 63 — Caixa Postal n. 76 — Parahyba

Rua Maciel Pinheiro n. 133
Parahyba do Norte

CASA
FUNDADA
EM
1875

TODA
MOVIDA
POR
ELECTRICIDADE

FABRICA

FUNDA
EM
1875

POPULAR

TABLE 3. THE OFFICIAL 1990 RECORDS

FERREIRA, AMORIM & C.

INTERNATIONAL UNION OF PURE AND APPLIED CHEMISTRY
FUNDAMENTAL CHEMISTRY

Delicados, Apurados, Espalho, Pirella, Santos Di-
zetti, Soares, Simão, Laila, M. M., Sany, Delfa,
Dalia, Mar, Gerson, Pirella, Pina, Minerva,
Palla, Carlos, Hilda, Comendador, S de Aguiar,
Gilda, Vivaldina, Cleber, Vitoria, Presidente
Wilton, Ferreira, Lucy, Penumbra, Dora, Dan-
te, Barão, Castro, Pina, Siqueira de Lacerda, Nabo-
ta, Progresso, Superti, Antunes, Cigarritos
Barros, Elara, José, Cati, Renato, Venâncio
Nova, Albertina, Chantado, Rapaz, Veríssimo,
Minerva, Hortência, Higalite, Daniel, Delicados,
Pirella, Graça, Circulares, Minerva, Fidalgo, San-
to Amaro, Lúcia, Amigos, Sem Igual, e outras in-
úmeras marcas. — Fabricados com fumo
de primeira qualidade.

Nunca é feliz com vestido de chita a mulher que tem amigas com vestidos de seda. O agente principal do espirito de uma mulher é a modista. — CAMILLO

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Médico e pharmaceutico
pela Faculdade de Medi-
cina do Rio de Janeiro

Accepta chamados a qualquer hora

RÉSIDENCIA:

Rua 7 de Setembro, 297.

O homem é por natureza inclinado á in-
constancia do amor, a mulher á fidelidade.

SCHOPENHAUER

CERVEJA

ANTARCTICA

PILSENER

A COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA acaba
de lançar no mercado uma nova

lúpulo e cevada de primeira qualidade.

O novo tipo especial é o unico em toda America do Sul que rivaliza
francamente com a afamada Pilsener Allemã. — ESPERIMENTEM-N'A!

Companheiros inseparáveis

WAHL PEN
EVERSHARP

PONTA estriada no Ever-
sharp, cylindro de metal na
caneta Wahl, e identico de-
senho em ambos, identificam os
melhores utensilios de escrever.

Ha-os gravados com os mes-
mos desenhos artisticos. Os
que convem no tamanho, estylo
e preço, encontram-se entre
elles.

CASA PENNA

Os genuinos levam o nome gravado.
Isso os garante.

THE WAHL COMPANY
Nova York E. U. A.



rythmos; desvenda, no mysterio da noite, o anseio de duas fôres que se vão fecundar na primeira aurora.

Os seus dons são maravilhosos: evoca os meus-lons, emerge as côres esvaidas, semi-exvastas as tintas que fenecem, os fauados contornos, as sombras hesitantes, as tonalidades mergulhantes num azul pallidissimo de bruma aerea. Apprehendo, de consequente, a correspondencia ideal que determina a successão das apparencias; segue, no conducto subterraneo, as forças emigrantes que se dispersam. Elle descobre o superlativo da expressão nas pequeninas coisas.

Através do mundo andam, errantes, multidões de estados d'alma, de aspirações incorpóreas como o perfume, impalpáveis como o

suas mãos, sagradas pelo poder de crear, a Terra rebenta em fructos e flôres, esplendente. Antes deile ter creado os symbolos, que são a expressão espirital das coisas, o Cosmo não passava de uma nebulosa indefinida. Foi o poeta que deu nome a tudo a que existe. Elle representa o imperio augusto da Imaginação. O mundo exterior é um reflexo de seu espirito imaginoso.

A arte de Albert Samain é toda de intermezzos. Sua poesia vive como certos perfumes: tem o poder de representar, esvoaçante, mortos estados d'alma. Lembra, em sua graça soluçante, um desfolhar de rosas em claro-escuro vespéral.

Nella a idéa scintilla somente pelas qualidades sensitivas. É só uma cidade cheia de

Semana amorosa

Viu-a domingo: segunda.
Jurou-lhe, em cheirosa carta.
A sua paixão profunda:
Na terça esperou: na quarta
Recebeu este postal:
«Venha à quinta»... E o moço, beata,
Temou quinta por quintal
E foi à quinta na sexta...
No sabbado, em magua-funda,
Que com pena se não pinta,
Só se lembrava da tunda
Que apachou sexta na quinta...

BELMIRO BRAGA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.A

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade, como no feltio e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 50. — PARAHYBA

som e a luz, multiformes como o luar e a sombra, que nem a côr, tão pouco o som, menos a linha, nada que se defina, ou plasticite — poderá jámais exprimir.

Só uma arte de indecizas evocações, de intuições presentidissimas não desvendadas, em que tudo seja suavemente, brandamente chamado à vida, mas a uma vida ficticia, transitoria, sobrehumana, às vezes como nos transes dos theosophos, no claro-escuro das phosphorescencias, errancará do sepulchro virgem onde dormitam essas genetes dos prodigios

Il est d'étangs soirs, ou les fleurs ont une
âme...

O universo é um vasto deserto de estrellidade: o poeta é o semeador divino. E de

brumas e de nocturno mysterio, como Paris, poderia ter amamentado uma alma assim.

Ninguém sentirá o canto nostalgico que si rema da saudade e tanta nesses poemas, lendo-os em horas de sol claro e altissimo.

O Jardim da Infancia requeir paisagem enevoadamente de occaso, horas doces de scisma, ao vir da noite, e em que parece que se zanam, no brumoso do tempo, as figuras sonhadas por Eugene Carrière; ou relentos enluarados, por onde a alma dos rythmos evoque o indefinido das dôres espirituas.

Albert Samain era uma natureza integralmente sensível; seu espirito melancolico vibrava mais ás imagens do sentimento do que ás do pensamento.

Escrevão Juramentado (D'O Patz)

A linha de demarcação entre o simplesmente natural e humano está no ponto onde a vida nacional institue os seus deveres, levando a razão a entrar em accordo com as leis naturaes.

A Groenlandia tem, approximadamente, uns dois milhões e meio de superficie, sendo quasi toda ella occupada pelos gelos polares.

Apenas três estabelecimentos dinamarquezes, e alguns albergues perdidos no vasto oceano branco, povoam esta ilha colossal; e são elles Upernivich, Julianesable, e Frederikesable, com alguns milhares de habitantes.

A pesca da phoca e da morsu, do bacalhão, baleia, etc, constitue o divertimento e o commercio dessas três villas litoraneas, assim como a caça ao urso branco ou polar e ao lobo, cujos couros fortes e macios constituem outro objecto de commercio entre os habitantes.

Os trenós arrastados por parelhas de fortes e sabios cães, são os unicos vehiculos dos habitantes desses lugares gelados e desertos; e, apesar disso, os esquimões são fortes e ageis e sabem travar combate com o mais feróz dos ursos ou dos lobos, sem lhe temer a furia.

E' assim a Groenlandia, aquella grande ilha situada ao norte do continente ameri-

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS

SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA.

ARTIGOS DE ARTE

E USO DOMESTICO DE

PRIMEIRA ESCOLHA

End. — SOUCAM

TELEPHONE N....

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA

O que se diz da mulher

A mulher é uma atoadada e incorrigível criança, que não vale a mãos tratos... antes se torna indispensável instruir, mimar, moralizar, guardar e absolver.

Alucinada e impulsiva, de condição violenta porque é arbitrária, curiosa porque é ignorante, impetuosa e excessiva em todos os seus actos, mormente no amor, que é a sua verdadeira vocação, a cada passo ella é sacudida de commoções orgânicas e suggestões moraes que incarnadamente se opoderam da sua natureza vibrativa e facil, fazendo-a desdobrar em tudo quanto seja paixão, em tudo quanto signifique um querer ou subentenda um desejo, uma somma de desinteresse, emoção, energia e valor verdadeiramente desmesurados, doidas formidáveis.

ABEL BOTELHO

Na Inglaterra

Até o XVII seculo havia na Inglaterra um costume que, infelizmente, morreu: nos annos hi-sextos, podiam as mulheres, sem prejuizo de decôr e da modestia, pedir em casamento o homem escolhido pelo seu coração.

O costume foi revogado, ao que parece, por crescer demais, nesses annos, a cifra da nupcialidade.

Inventos russos

Os cocheiros na Russia encontraram um meio engenhoso de deter os cavallos des-embestados. Nenhum cavallo sae sem levar ao pescoço um nó corredio, cuja ponta se acha na mão daquelle que o conduz. Desde que o cavallo faz o gesto de desembestar, um puxão forte na corda lhe corta a respiração, sendo o fugitivo assim, detido, antes de commeter depredações ou occasionar algum accidente.

A PHYSIONOMIA

No dizer de Dallemagne, a physionomia trõe todos os instinctos, é uma panela sem cessar aberta sobre o inconsciente, dir-se-ia que, mesmo em estado de repouso, ella fica em harmonia com o nosso fundo affectivo, com os nossos sentimentos. Accusa as variações por que elles passam, dando a nota dominante. E é por esta revelação involuntaria e perpetua do mais profundo de nós mesmos, que a physionomia constitue uma fonte de informações permanentes. E' pelas reacções, os abalos que lhe veem involuntariamente dos turbilhões da nossa vida subconsciente, que ella é nas mãos de um habil e dextro observador, como um instrumento de alta sensibilidade reveladora.

DOMINGOS GRIZA & Cia.



A ALFAIATARIA

DOS

ELEGANTES

RUA MACIEL

PINHEIRO

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte - BRASIL.

Um viajante, indo a um hotel, para
deante de uma linda pelle de urso,
estendida no salão, e pergunta:

— A que animal pertence esta bella
pelle?

— A este seu criado, respondeu,
satisfeito, o dono do hotel.

Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "Q.
WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DOR-
MITORIOS HIGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

— Ah! meu amigo, sou muito in-
feliz!

— Ora, porque?

— Imagine: minha sogra chama-se
Perpetua; meu sogro Carrasco e mi-
nha mulher Sevéra.

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, per-
fumarias, roupas, etc. — Especialidades em chapéus
de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, phan-
tasias, cravos, molas e outros artigos para ho-
mens, senhoras e crianças. Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica, ns. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

SOCIEDADE ANONYMA

WHARTON PEDROZA

SÉDE: — NATAL — Caixa Postal, n. 44.

FILIAES — Parahyba, Campina Grande e Alagôa Grande

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:

Algodão, Caroto e demais Generos do Paiz.

VESTIDOS DE

A escolha do branco para o vestido de casamento é de uso comparativamente moderno.

As noivas romanas usavam tecidos azules, e em muitos países da Ásia era o preto a cor adoptada.

Na Idade Média e durante o Renascimento as noivas trajavam exclusivamente o vermelho.

As rainhas das dynastias Plantagenet e Tudor casaram-se com vestidos dessa cor, e ainda popular na Grã Bretanha.

FLIAL DE PARAHYBA

Caixa, Postal 49.

End. Tel. "WHARTON"

Palacete da Associação Commercial

CASAMENTO

Foi Maria Stuart a primeira que mudou a cor do vestido de noiva. No seu casamento com Francisco II de França, em 1558, realizado, não diante do altar, mas diante dos portaes de Notre Dame, ella trazia um vestido de brocado branco, com uma cauda de velludo azul celeste da Persia, de 6 jardas de comprimento.

Essa innovação causou grande alvoroço no mundo elegante da época.

Foi somente quasi no fim do seculo XVII que o branco foi adoptado para as noivas.

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommicas, ulceras antigas e recentes, tharros, empiagens, sarnas, furunculos, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer moléstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo...

É registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogaria Pessoa

Pó de Arroz

RENY

Medicamentoso
e perfumado.

ADHÉRE MESMO
SEM CRÈME.

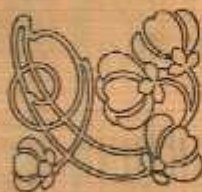
Principaes vendedores em Parahyba — A. Cunha & C.

SECÇÃO ESPECIAL ILLUSTRADA PARA OS LEITORES DE ERA NOVA

Está creada nesta revista uma secção especial onde são estampados os retratos dos nossos amáveis leitores, mediante, exclusivamente, paga dos clichés — Aceitamos para estampar, retratos, vistas de cidades, de estabelecimentos, fabricas, residencias, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHES

1	pagina	—	—	100\$000
1/2	"	—	—	60\$000
1/4 de	"	—	—	30\$000
1/8	"	—	—	20\$000
1/9	"	—	—	15\$000



As photographias devem ser em cor preta da melhor nitidez possivel e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo pôde ser modificado por esta redacção.

As pessoas que quizerem a devolução dos clichés, logo depois de estampados, devem enviar mais um mil réis para o porte do Correio.



Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Praça Araribá Machado, 10.

PARAHYBA DO NORTE

KOLA
WERNECK

A NOSSA SAUDE
ESTA AQUI



KOLA-PHOSPHATADA WERNECK

O mais poderoso TONICO
empregado contra as moles-
tias ou excessos que produ-
zem exgottamento nervoso.

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

— DE —

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO E
FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador Italiano
diplomado e premiado
com MEDALHA DE
OURO pela Academia
de Corte de Turim.

— DE —

Rua Muciel Pinheiro, n. 206.

Avelino Cunha & C.

